



O cinema como recurso pedagógico na formação do educador social

Ana Sofia Almeida Rualde

*Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Educação Social - Educação e Intervenção ao
Longo da Vida*

Orientada por

Elza da Conceição Mesquita

Bragança
2020



O cinema como recurso pedagógico na formação do educador social

Ana Sofia Almeida Rualde

*Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Educação Social - Educação e Intervenção ao
Longo da Vida*

Orientada por

Elza da Conceição Mesquita

Bragança
2020

Dedicatória

Aos meus pais
Ao meu namorado
A toda a minha família.

Agradecimentos

Na realização da presente dissertação contamos com o apoio de múltiplas pessoas e, neste sentido, queremos deixar aqui expressos os nossos agradecimentos:

À orientadora desta dissertação Professora Doutora Elza Mesquita, pela orientação prestada, disponibilidade e apoio.

À Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus, enquanto Diretora do Curso de Mestrado em Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida e aos restantes membros da direção de curso.

Reitero os agradecimentos à Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus pelo seu contributo na revisão do inquérito por questionário aplicado aos estudantes/participantes neste estudo.

À Professora Doutora Maria do Céu Ribeiro pelo contributo no fornecimento de dados sobre o curso de Licenciatura em Educação Social.

Aos nossos 7 colegas, ex-alunos e formados em educação social, que deram o seu contributo na validação do inquérito por questionário.

A todos os amigos e colegas de curso que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram na elaboração do presente estudo, pela paciência, atenção e força em todos os momentos.

À nossa família por todo o apoio, força e carinho que sempre nos prestaram.

Finalmente, queremos demonstrar o nosso agradecimento, a todos aqueles que, de um modo ou de outro, tornaram possível a realização da presente dissertação.

A todos/as um sincero e profundo, Muito Obrigada!

Resumo

O presente estudo, cujo tema é *O cinema como recurso pedagógico na formação do Educador Social*, tem como propósito compreender se o cinema pode ser considerado um recurso pedagógico importante para a formação inicial do educador social, partindo da questão-problema que orienta a investigação: *Que contributo, na perspectiva dos estudantes, tem o cinema como recurso didático-pedagógico na formação do educador social?* Perante esta questão definimos os seguintes objetivos: (i) *analisar as potencialidades do cinema enquanto recurso pedagógico*; (ii) *aferir sobre a importância do cinema como recurso didático-pedagógico em contexto sala de aula no ensino superior*; e (iii) *conhecer as percepções dos estudantes sobre a utilização de filmes, enquanto métodos de ensino e de aprendizagem, na exploração de conteúdos*. O estudo é de natureza mista, quantitativa e qualitativa, utilizando o inquérito por questionário com questões fechadas e abertas, como instrumento de recolha de dados. O inquérito, fornecido *online*, foi preenchido por cento e cinquenta e dois inquiridos de ambos os sexos, num universo de trezentos e oito participantes. A amostra é de natureza não probabilística, por conveniência, composta por cento e trinta e dois inquiridos do curso de Licenciatura em Educação Social (LES) e por vinte inquiridos do curso de Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MES- EILV), ambos em funcionamento no ano lectivo 2019/2020 numa escola superior de educação do nordeste de Portugal continental. Após a análise dos dados, suportando-nos em dados estatísticos para as questões fechadas e na análise de conteúdo para as questões abertas, os principais resultados revelam-nos que os estudantes acreditam que o cinema pode ser usado como recurso pedagógico e ser complementado com os conteúdos lecionados em sala de aula. Percebemos também que este recurso pode ser uma grande ajuda a nível profissional e social, devendo ser uma aposta a partir da formação inicial do educador social.

Palavras-chave: cinema, arte, educação, formação inicial do educador social, educação social.

Abstract

The present study, whose theme is *The cinema as a pedagogical resource in the formation of the social educator*, aims to understand if cinema can be considered an important pedagogical resource for the initial formation of the social educator, starting from the problem question that guides the research: *What contribution, from the perspective of the students, does the cinema have as a didactic-pedagogical resource in the formation of the social educator?* Faced with this question we have defined the following objectives: (i) *to analyse the potential of cinema as a teaching resource*; (ii) *to assess the importance of cinema as a teaching-pedagogical resource in a classroom context in higher education*; and (iii) *to know students' perceptions about the use of films, as teaching and learning methods, in content exploration*. The study is of mixed, quantitative and qualitative nature, using the questionnaire survey with closed and open questions, as a tool for data collection. The survey, provided *online*, was completed by one hundred and fifty-two respondents of both sexes, in a universe of three hundred and eight participants. The sample is of a non-probabilistic nature, for convenience, composed of one hundred and thirty-two respondents from the Degree in Social Education and twenty respondents from the Master's Degree in Social Education - Education and Lifelong Intervention, both operating in the academic year 2019/2020 in a higher education school in the northeast of continental Portugal. After the analysis of the data, supporting us in statistical data for the closed questions and in the content analysis for the open questions, the main results reveal that the students believe that cinema can be used as a pedagogical resource and be complemented with the contents taught in class. We also realize that this resource can be a great help on a professional and social level, and should be a bet from the initial training of the social educator.

Keywords: cinema, art, education, initial training of the social educator, social education.

Índice Geral

Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
Índice de Figuras.....	xi
Índice de Tabelas.....	xiii
Introdução.....	1
Capítulo 1. Enquadramento Teórico.....	4
Nota introdutória.....	4
1. Arte e educação.....	4
2. A sétima arte: o cinema.....	6
2.1 Evolução do cinema: contexto histórico.....	7
2.2 O cinema como entretenimento.....	9
3. O cinema como recurso pedagógico.....	10
3.1. O cinema no processo ensino-aprendizagem.....	12
4. Educação Social: uma área em inovação.....	15
Capítulo 2. Metodologia.....	19
Nota introdutória.....	19
1. Formulação da questão-problema.....	19
2. Objetivos do estudo.....	20
3. Abordagem metodológica.....	20
4. Contextualização do estudo.....	22
4.1 População e amostra.....	22
4.2 O questionário enquanto técnica de inquirição.....	23
4.3. Análise e tratamento dos dados.....	25
Capítulo 3. Apresentação, análise e discussão dos resultados.....	27
Nota introdutória.....	27
1. Caracterização sociodemográfica dos participantes.....	27
2. Análise da Parte II do inquérito por questionário – cinema: preferências.....	28
3. Análise da parte III – Importância do cinema em sala de aula.....	38

Considerações finais.....	61
Referências bibliográficas	65
Anexos.....	73

Índice de Figuras

Figura 1. Resultados relativos ao gosto pelo cinema	28
Figura 2. Resultados à questão que tipo de filmes os estudantes gostam mais de ver	29
Figura 3. Resultados relativos à questão com que frequência os estudantes costumam ver filmes	30
Figura 4. Resultados relativos à questão onde habitualmente os estudantes dedicam mais tempo a ver filmes	31
Figura 5. Resultados relativos à questão se o cinema é acessível a todos.....	31
Figura 6. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram o cinema somente para entretenimento	32
Figura 7. Resultados relativos à questão qual é o método de ensino que mais atrai os estudantes em ambiente sala de aula	39
Figura 8.- Resultados relativos à questão os professores, em sala de aula, costumam utilizar filmes para explorar/complementar os conteúdos lecionados.....	40
Figura 9. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram que o cinema tem potencialidades educativas	40
Figura 10. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram que o cinema estimula o pensamento crítico	48
Figura 11. Resultados relativos à questão se os estudantes concordam que os conteúdos ficam mais claros quando articulados com a visualização de filmes totais ou parciais.	48
Figura 12. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram que o cinema na sala de aula potencia a discussão e partilha de ideias.....	49
Figura 13. Resultados relativas à questão se os estudantes pensam que o cinema permite discutir aprendizagens de forma mais contextualizada	49
Figura 14. Resultados relativos à questão se os estudantes como educadores sociais concordam com o uso do cinema como recurso pedagógico para a sua formação inicial ..	50

Índice de Tabelas

Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra.....	27
Tabela 2. Caracterização da amostra quanto às variáveis referentes à opção “outro”.....	29

Introdução

No ensino superior devem existir sempre ações proativas e inovadoras, com vista à formação dos futuros profissionais. Estes devem atender às pesquisas sociais, com particular incidência, no âmbito desta investigação, no campo da educação social. Para alcançar esse resultado, os estudantes, ao longo da sua formação inicial, precisam estar continuamente envolvidos em atividades que estimulem uma postura ativa diante do mundo, da sua futura profissão e da vida. Nesta perspetiva, nos cursos de Licenciatura em Educação Social e de Mestrado em Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida (em particular os que são administrados na Escola Superior de Educação em que foi realizado este estudo) os estudantes são estimulados pelos/as docentes a investir na inovação metodológica do processo formativo, e a apostar em metodologias ativas, que ofereçam, ao educador social, vivências salutares e profícuas perante a realidade social que, como bem sabemos, está sempre em constante mutação. Assim, os cursos de educação social possuem, na sua matriz organizacional, Unidades Curriculares (UC) com muito potencial para gerar ideias inovadoras, capazes de desencadear nos futuros profissionais a motivação para novas experiências de aprendizagem.

Um dos métodos de ensino e de aprendizagem que vivenciamos e que permitem ampliar o olhar dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais proativos e dinâmicos é, na nossa perspetiva, a utilização e exploração didático-pedagógica de filmes. O principal objetivo de algumas UC é vivenciar diferentes situações académicas através da visualização de filmes que (re)tratam a realidade social, observando-os de forma orientada e relacionando-os com os conteúdos das UC lecionadas e em conformidade com o guia ECTS (*European Credit Transfer System*) de cada uma dessas UC, com particular relevância para os resultados de aprendizagem e competências que os estudantes devem alcançar.

Somos conscientes de que os filmes abordam temas gerais, que envolvem muitos atores e variados mediadores expressivos e que este tipo de linguagem cinematográfica pode desempenhar vários papéis na educação.

No âmbito desta investigação importa clarificar a formulação da questão-problema: *Que contributo, na perspetiva dos estudantes, tem o cinema como recurso didático-pedagógico na formação do educador social?* Perante esta questão definimos os seguintes objetivos: (i) *analisar as potencialidades do cinema enquanto recurso pedagógico;* (ii) *aferir sobre a importância do cinema como recurso didático-pedagógico*

em contexto sala de aula no ensino superior; e (iii) conhecer as percepções dos estudantes sobre a utilização de filmes, enquanto métodos de ensino e de aprendizagem, na exploração de conteúdos. Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos. No primeiro capítulo abordamos, de forma teórica e contextualizada, o uso do cinema como recurso didático-pedagógico.

O segundo capítulo dá início à investigação empírica. Apresentamos o problema subjacente a este estudo, os seus objetivos, a metodologia utilizada e a técnica de recolha de dados. De seguida, referimos os procedimentos adotados, desde a elaboração do inquérito por questionário até à sua aplicação e análise. Apresentamos também a caracterização dos participantes.

No terceiro e último capítulo procedemos à análise de conteúdo das respostas dadas nas questões abertas do inquérito por questionário e à análise descritiva com recurso a dados estatísticos e descritivos para as perguntas de resposta fechada, bem como à apresentação e discussão dos resultados, tendo por base os autores convocados para o enquadramento teórico e, conseqüentemente, os resultados de outros estudos.

Nas considerações finais refletimos e salientamos os principais resultados deste estudo focados nos objetivos traçados, apresentamos as principais limitações e propomos eventuais sugestões/propostas para trabalhos futuros.

Capítulo 1. Enquadramento Teórico

Nota introdutória

No ponto 1 deste capítulo abordamos os principais aspetos relativos aos conceitos de arte (cinematográfica) e educação e de que forma estes dois termos se podem integrar e/ou interligar. No ponto seguinte, e numa perspetiva histórica, abordamos o conceito de cinema e a sua evolução diacrónica, no ponto 3 refletimos sobre a importância que o cinema tem na atualidade e de que modo este pode auxiliar na formação de um profissional de educação social e, por último, no ponto 4 anotamos de que forma a disciplina de educação social pode ser capaz de se adaptar e reconfigurar-se social e profissionalmente a novas técnicas pedagógicas.

1. Arte e educação

O ser humano expressa-se em tudo o que faz e, por exemplo, através da pintura, da dança e da música manifesta sentimentos, ideias e emoções. Neste sentido, a expressão revela o ser, pois não existe comunicação sem expressão (Rodrigues, 2002).

A arte sempre esteve presente nas sociedades mais primitivas. Desde a pré-história que tem possibilitado a transmissão de significados através de desenhos, imagens, riscos, etc. Constitui-se como elemento fundamental para a vida e para o mundo, de forma única. Representa aquilo que não pode ser dito, o que não pode ser descrito em palavras, nem em conceitos (Pereira, Santos, Santos, & Fontes, n.d.). Desde o início da humanidade que a arte foi, e ainda é, um poderoso instrumento de manifestação social. De acordo com Pinto (2005), a arte é uma forma de educação, de sensibilização, de imaginação, de abertura para novos horizontes, de alargamento dos sentidos e caracteriza-se por ter dimensões ainda por descobrir e determinar.

Como afirma Carvalho (2007) educar vem do verbo latim *educare* que significa promover a educação, transmitir conhecimentos, alterar hábitos e atitudes a partir dos conhecimentos adquiridos que orientam o desenvolvimento natural, progressivo e sistemático de quem aprende. O termo educação é vasto e polissémico, compreendendo variadas teorias e definições relativas à construção do conhecimento. Tomamos como exemplo o *Relatório Jacques Delors* no qual se inscreve que a educação se baseia em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos,

a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que integra as três anteriores. As artes, proporcionam ao ser humano o desenvolvimento de competências para a vida, sejam elas cognitivas (aprender a conhecer), sociais (aprender a conviver), produtivas (aprender a fazer) ou pessoais (aprender a ser) (Wendell, cit. por Villaça, 2014).

Atualmente não se pode separar arte da educação no processo de transformação do indivíduo e, por isso mesmo, Villaça (2014) destaca a expressão *arteducação*, considerando que o processo educativo não é separado por um espaço formal de educação, podendo acontecer em variados contextos, como por exemplo em aldeias, sindicatos, associações, entre outros contextos não-formais. Hoje em dia, as artes são utilizadas como metodologia em diversas outras áreas do conhecimento e estão, de facto, presentes por que são um importante veículo para a apreensão e vivência de situações diversas.

Relacionar a arte com a educação permite realizar aprendizagens que promovam o sonho, as emoções e as sensações (Libânio, 2013). A arte desperta diferentes sensibilidades, como a alegria, a tristeza, e pode mesmo servir de meio e expressão para denunciar ou criticar algum acontecimento social ou político (Araújo, & Oliveira, 2015). Sendo assim, proporciona, aos sujeitos aprendentes, novas experiências, tornando-os indivíduos mais preparados para melhor compreenderem o meio social em que vivem e interagem. A arte é produzida em determinada época, contexto, cultura e sociedade, é detentora de valores, conceitos, emoções, significados e expressões da realidade que a cerca (Villaça, 2014).

O ser humano é um ser criativo, utiliza a arte para organizar a forma de vida em sociedade. Este nasce com competências distintas, e é papel da escola e do meio social desenvolver e aprimorar essas mesmas aptidões, explorando e estimulando a criatividade no dia a dia, independentemente da sua cultura e etnia. Neste sentido, a arte tem o poder de orientar os sujeitos aprendentes a conhecerem as suas próprias limitações, dificuldades e potencialidades. Para que uma prática seja significativa devemos utilizar todas as possibilidades de expressões artísticas, enfatizando o raciocínio lógico acerca das situações diversas, utilizando várias técnicas, tais como o desenho, a pintura, a modelagem, a colagem, a construção/criação, a teatralização, a dramatização, a linguagem cinematográfica, entre outras formas de expressão, que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem (Pereira, Santos, Santos, & Fontes, n.d.).

2. A sétima arte: o cinema

Um dos grandes fenómenos técnicos mais incríveis da história da humanidade foi a habilidade de conseguirmos realizar a captação (ou captura) de imagens em movimento, isto é, a apreensão de imagens reais e dinâmicas, e não hirtas, como é o caso da fotografia. A apreensão da “imagem-movimento” foi possível a partir de 1889 com a criação do cinetoscópio por William Dickson, assistente do cientista e inventor americano Thomas Edison. Esta invenção, e os paradigmas que a sucederam, na década seguinte, contribuíram para o desenvolvimento do cinema tal como o abraçamos hoje, ou seja, a designada arte cinematográfica, ou sétima arte. Então, foi no seguimento das imagens em movimento que apareceu o cinema que, além de levar inúmeras pessoas às salas de cinema foi, desde o seu aparecimento, uma ferramenta importante na difusão de conteúdos.

Numa sala de cinema é possível visualizarmos as imagens em movimento e retirar delas a mensagem que se pretende passar. É também uma forma mais atrativa de aprender certos conteúdos que, por outros meios, poderiam ser mais aborrecidos, ou que não os iríamos procurar de outra forma. Em sala de aula, o cinema é, e pode ser uma forte ferramenta para a aprendizagem, desde que seja vinculado aos conteúdos lecionados e não com o propósito de ocupar ou preencher um período de aula. Assim, tal como o cinema, outras tecnologias podem ser integradas no contexto escolar (Figueiredo, 2018).

A humanidade encontrou, no cinema, uma forma de exprimir as suas emoções e narrar a sua cultura. O cinema é, atualmente, um dos meios de comunicação mais complexos e diversificados, é por tal, um reflexo dos valores e das normas da sociedade e, em simultâneo, é capaz de formar e de transformar opiniões, transmitir ideologias, educar e formar opiniões.

Como vimos o cinema surge no final do século XIX e veio proporcionar algo inovador na sociedade, particularmente, a capacidade de poder reproduzir pela primeira vez, ilimitadas vezes, um mesmo conteúdo estético. De acordo com Bernardet (1997)

não só o cinema seria a reprodução da realidade, seria também a reprodução da própria visão do homem. Os nossos dois olhos nos permitem ver em perspetiva: não vemos as coisas chapadas, mas as percebemos em profundidade. Ora, a imagem cinematográfica também nos mostra as coisas em perspetiva e por isso ela corresponderia à perceção natural do homem. A reprodução da perceção natural apresentar-nos-ia a reprodução da realidade, tudo isso graças à máquina que dispensaria maior intervenção humana (p.127).

O cinema retrata na tela uma infinidade de imagens, sendo que este situa o espectador em lugares onde nunca esteve, além de proporcionar pontos de vista inacessíveis ao indivíduo. Da transformação do indivíduo em espectador, da experiência vivida, da configuração do cotidiano tecnológico, nasceu então o cinema, inicialmente ligado à representação do cotidiano (Savernini, 2013).

A experiência cinematográfica atrai massas e desencadeia distintas reações. O cinema é um lugar de novas experiências, de novas interações e construtor de novos significados, que transformam a maneira como os sujeitos se apropriam do mundo. Diante das imposições sociais, o cinema foi-se aperfeiçoando e evoluindo e, atualmente (século XXI), passa por uma experiência globalizada, podendo acontecer numa multiplicidade de situações, encontros e movimentos e são intensas as transformações na sua relação com a tecnologia, trazendo mudanças nos recetores e na dinâmica dos espaços. Este exige dos expectadores novas aprendizagens, sendo importante que a escola proporcione o contacto e a oportunidade para aprender através desta ferramenta cinematográfica (Ferreira, 2014).

2.1 Evolução do cinema: contexto histórico

Desde cedo, na história da humanidade, a imagem teve um papel proeminente. A capacidade de representar algo sob a forma de uma imagem prende-se com a capacidade humana ao longo da sua existência. Na pré-história, as imagens, assumiam a forma de pinturas rupestres. No antigo Egito assumiam-se como cultos e práticas quotidianas e, no Renascimento, as pinturas adotavam um elevado grau de lealdade, mas nunca como hoje (Pinto, 2018).

A criação da fotografia, e mais tarde do cinema, foram factos marcantes para a história cultural da humanidade. O papel destas técnicas, na ciência, não pode ser ignorado, tal foi o impacto que alcançaram, e que ainda alcançam (Campos, 2011).

Segundo Arruda (2017) o cinema surge intrinsecamente associado à fotografia. Este constitui-se por símbolos sonoros e visuais, a partir da união entre imagens e sons, entre os sentidos da audição e da visão. Contudo, a visão tem propriedade própria, tal como o simples ato do saber (Medeiros, 2012).

Da invenção do cinema é importante deter a data de 28 de dezembro de 1895. Nesse dia, no Salão *Grand Café*, em Paris, os Irmãos Lumière fizeram uma apresentação pública do seu invento ao qual chamaram cinematógrafo. Rapidamente esta grande inovação conquistaria o mundo e faria nascer uma indústria multimilionária, ainda que

durante 30 anos os filmes tenham sido praticamente silenciosos, dada a dificuldade de sincronizar a imagem com o som (Azevedo, & Bonifácio, 2015; Azevedo, 2018).

Os primeiros filmes exibidos eram bastante curtos e, por isso mesmo, havia uma enorme curiosidade quanto às “imagens animadas” e a mensagem por detrás destas mesmas imagens. Os Irmãos Lumière não procuravam a comercialização e passaram a utilizar o seu invento em várias partes do mundo, apenas querendo retratar as cidades em todos os lugares do mundo. Num primeiro momento a tendência do cinema foi passar uma imagem “documental” ressaltando as situações quotidianas, os hábitos, os costumes e as paisagens. As sociedades e a sua cultura foram exploradas nesta nova fase do cinema. Conseguiu-se, por exemplo, documentar a coroação de Nicolau Romanova, a inaugurar uma nova fase do jornalismo, já em 1896. O antropólogo francês Jean Rouch também teve uma contribuição importante no cinema quando passou a documentar as suas próprias pesquisas na África, apresentando as sociedades que estava a estudar e, desta forma, passou-se a valorizar os equipamentos usados. Em novas situações estes equipamentos foram sendo aperfeiçoados e deram grande contribuição ao mundo cinematográfico. Já no início do século XX o francês Gerge Méliès fundou uma empresa de nome Star-Film, tendo realizado mais de 500 filmes, focados em géneros diferentes. Se, por um lado, os novos equipamentos que, entretanto, surgiram, serviram para registar os acontecimentos no quotidiano e na realidade, por outro, abriram o caminho para criar novos “mundos” e novas situações que seriam explorados pelo cinema industrializado (Campos, 2007).

A cultura cinematográfica que hoje conhecemos como *cinéfilia* (o gosto pelo cinema e o interesse demonstrado por tudo aquilo que se relaciona com a sétima arte), nasceu em meados de 1920 em Paris, a partir de um desejo de apoiar a cultura francesa, espalhando as suas ideias para o exterior e educar as crianças francesas contra influências estrangeiras. Representantes da indústria de filmes franceses, figuras governamentais e críticos franceses da *Primeira Onda* acabaram por partilhar a ideia de que a identidade nacional francesa deveria ser reforçada e que o cinema francês da *Primeira Onda* seria a forma de alcançar esse objetivo. Embora os professores do ensino secundário tivessem começado a usar o cinema como apoio pedagógico antes da guerra, o debate sobre os benefícios do cinema como recurso pedagógico só arrancou em 1920. A noção de cinema educacional, para acelerar e aumentar o desenvolvimento moral e intelectual do país, coincidiu assim com o lançamento, em França, de pilares fundamentais para a *cinéfilia* clássica. Muitos críticos parisienses defendiam uma educação cinéfila que seria fornecida por leituras e exibições em cinemas de elite, cinemas especializados e clubes de cinema. A

retrospectiva do cinema educativo com a educação cinematográfica cinéfila aconteceu, precisamente devido ao sucesso da *cinéfilia* na narração da sua própria história e à exclusão de outras visões concorrentes da cultura cinematográfica. No início da década de 1920, na França, os discursos sobre o cinema educativo estavam interligados com artigos que promoviam o cinema como forma de arte. Ambos os argumentos eram necessários para convencer o Estado francês a pôr fim a um regime fiscal que distanciou o cinema de um estatuto oficial. Mobilizando discursos sobre o potencial do cinema como meio educativo e artístico, os paladins de dentro da indústria poderiam defender-se contra acusações de que o cinema era uma "escola de paixões, vícios e crime" e argumentar, em vez disso, que poderia ser uma escola de construção da nação francesa (Fee, 2017).

Itália e França detinham o cinema mais popular e poderoso do mundo, mas com a Primeira Guerra Mundial, a indústria cinematográfica europeia foi devastada. Conseqüentemente, os Estados Unidos da América começaram a destacar-se no mundo do cinema, produzindo diversos filmes. Alguns produtores independentes emigraram de Nova Iorque até à costa oeste, para um povoado chamado *Hollywoodland*. Lá encontraram as condições ideais para filmar: dias ensolarados, diferentes paisagens, todo o tipo de etnias, ou seja, encontraram as condições ideais para acederem a uma panóplia enorme de figurantes. Hollywood transformou-se no mais importante centro da indústria cinematográfica do planeta. Desde a sua origem e até aos dias de hoje, o cinema foi sofrendo grandes transformações, não só ao nível das ostentações estéticas, mas também ao nível da sua tutela e dependência em que, naturalmente, se trocaram influências (Azevedo, & Bonifácio, 2015; Azevedo, 2018).

No século XXI (ano 2020) o cinema faz parte de uma indústria cultural globalizada que uniformiza os valores de reconhecimento das diferenças e na qual os processos de interação do local com o global são parte de um mesmo contexto. A facilidade com a qual o cinema atinge o imaginário social demonstra a efetiva potencialidade no contexto da aprendizagem. Não podemos afirmar que o cinema representa a realidade ou pode substituir a história, mas podemos garantir que a linguagem cinematográfica produz um sentido narrativo de representações que mistura a realidade e a ficção sem distanciamentos (Pires, & Silva, 2014).

2.2 O cinema como entretenimento

O termo “entretenimento” suporta variados significados relacionados ao divertimento e ao passatempo. Por muito tempo, esses significados permaneceram ligados

ao conceito de pecado ou desrespeito pela sociedade. O entretenimento, dentro da sociedade da informação, tem sido possibilitado pelos avanços tecnológicos, entre os quais se destacam a internet, o cinema, os vídeos, a televisão, a música e os jogos de computador, principalmente para o público mais jovem (Marques, & Leite, 2006).

Ainda hoje muitos se questionam se o cinema será, ou não, uma arte. Para uns, o cinema é arte, para outros funciona apenas como mero entretenimento. Desde a sua primeira exibição, o cinema ocupa, cada vez mais, um papel cultural e educativo na sociedade. Muitos professores procuraram, e têm procurado, inserir recursos audiovisuais na escola (Oliveira, 2003).

O cinema como arte ou indústria é uma questão cuja origem data do princípio da história do cinema e eternizar-se até hoje. Nos primeiros anos, o cinema era considerado como um entretenimento acessível a todos, motivado pela linguagem simples e pelo conteúdo das imagens que, na sua maioria, eram cenas do cotidiano. Atualmente, o cinema oferece-nos uma diversidade de leituras em função de cada filme. Com os avanços na projeção, na montagem, nas técnicas de filmagem, e na introdução do som, a arte cinematográfica ganha outra vida, deixa de ser vista como um entretenimento e passa a ser vista como um meio de comunicação (Lopes, 2015).

O cinema constitui em torno de si uma diversidade de experiências e comportamentos e reúne uma multiplicidade de valores e costumes que se vão modificando com os referenciais da modernidade. O próprio ato de ir ao cinema era um acontecimento social e valorizado como imprescindível pelo público (Neves, 2006).

De acordo com Toldo e Lopes (2017) o caráter artístico de qualquer filme produzido não pode ser negado, mesmo os que preferem ver filmes direcionados para as salas de cinema comercial, pois todo o cinema é uma peça estética, elemento básico da configuração de arte.

3. O cinema como recurso pedagógico

Atualmente os meios de comunicação têm, cada vez mais, um papel fulcral na sociedade. A maioria dos cidadãos e das cidadãs relaciona-se diariamente com diversas formas de comunicação, sejam elas de informação ou de entretenimento. Estes assumem um papel muito importante como elementos sociais, económicos e políticos, sendo, por isso, fundamental que a educação para os media possibilite a formação de públicos conscientes, capazes de analisar e refletir sobre mensagens mediáticas.

Segundo a *Comissão das Comunidades Europeias* (2007) literacia mediática é definida como “a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (pp.3-4). De acordo com Thoman e Jolls (2003) os meios de comunicação formam opiniões, crenças e atitudes, sendo, por isso, fundamental que os cidadãos desenvolvam competências para aceder, analisar, avaliar e criar conteúdos. Neste enquadramento salientamos que a importância da educação para os media é vital para conhecimento, para a valorização da democracia, da cultura e da cidadania.

O conceito de educar pelo cinema é relevante e antiga, pois, segundo Suely Amorim Araújo (cit. por Coelho, & Viana, 2010), desde os princípios da produção cinematográfica que o cinema sempre foi considerado um poderoso instrumento de educação e formação. Como afirma Alencar (2007) o cinema mostra, numa tela, o que é familiar, o que é desconhecido e estimula a aprendizagem. E acrescenta ainda o autor que “o cinema aguça a percepção, torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos encadear todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez” (Alencar, 2007, p. 137).

Segundo Coelho e Viana (2010) o cinema pode influenciar a formação do caráter e a personalidade das/os crianças/alunos, pois quando falamos de educação em sala de aula, falamos de formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e ativos/as. Segundo Roesler (2005)

trabalhar com as linguagens audiovisuais na sala de aula pressupõe conhecimento e compreensão de cada uma delas, pois entender os aspetos relativos aos modos de se expressar é uma maneira de identificar as implicações sociais que podem estar ocultas nas mensagens veiculadas pelas mídias. Utilizar essas linguagens como estratégia de ensino permite atuar em prol da criatividade, da imaginação, das produções individuais e coletivas, da interpretação das mensagens e posicionamento crítico perante as informações oriundas das diferentes linguagens (p.30).

O cinema, como recurso pedagógico, deve simplificar a aprendizagem, facilitando à/ao criança/aluno encontrar uma nova forma de pensar e entender a história, uma opção que não seja meramente ilustrativa e nem substitua a figura do educador/professor, mas que seja um momento crítico e reflexivo *da* e *sobre* a história. Os filmes transmitem mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de

uma determinada época e, considerando esta asserção, podem ser um instrumento de estimulação. Assim, tratar de questões como a diversidade cultural, a exploração de trabalho, de povos, de género e tantas outras questões proporcionará às/aos crianças/alunos uma melhor compreensão dos conceitos e possibilitará a reflexão sobre as suas próprias perceções (Viglus, n. d.).

As imagens e os textos são formas de representar o mundo. Ajudam a descrever as coisas e a dar-lhes sentido(s). O cinema pode, e deve ser explorado como forma de discurso por forma a contribuir para a construção de significados sociais. A junção das técnicas de filmagem e montagem, como o elenco e o processo de produção, resultam num conjunto de significações que precisam ser partilhadas por quem a utiliza para que as imagens possam produzir sentidos que se tornam determinantes para as nossas vidas. Pensar na diversidade visual dos filmes é o ponto de partida para os tomar como uma face da produção do conhecimento. Atualmente, em tempos de globalização, acreditamos que as formas de aprender e de se desenvolver o conhecimento e o saber são diversas em virtude dos dispositivos didáticos e pedagógicos disponíveis pela sociedade de informação (Pires, & Silva, 2014).

3.1. O cinema no processo ensino-aprendizagem

A escola, desde sempre, privilegiou o uso da linguagem escrita, mas, atualmente, o mundo é da imagem. A imagem indica-nos que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino-aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual (Viana, cit. por Coelho, & Viana, 2010).

Freire classifica a educação em duas áreas distintas, a educação bancária, onde o professor transmite o conhecimento e o aluno apenas o recebe, e a educação libertadora que deve ser dialógica, e reforçar nos atores educativos o ato de refletir, de criticar e questionar.

Para conquistar a possibilidade de ser um educador libertário, é preciso saber ouvir a palavra, e inclusive, o silêncio dos alunos, pois entre a palavra e o silêncio existe um estado de tensão. Essa tensão poderá ser dirimida quando o educador souber introduzir na prática educativa o gosto pela pergunta. A pergunta é muito importante porque se funda na prática e espicaça a curiosidade, o questionamento e a inquietação, pelo saber e pelo conhecimento (Graciani, 2014).

O cinema, enquanto meio de comunicação, tem colocado em causa a forma tradicional de educação. A educação deve ir além do estabelecido. O aluno não deve adotar

um comportamento de passividade face à informação, pois tende a não procurar, não selecionar, não interpretar nem contestar (Lopes, 2015). Sendo assim, podemos interpretar que o cinema se pode situar numa educação libertadora, pois segundo Duarte, citado por Coelho e Viana (2010), este insere-se mais facilmente na mente da/o criança/aluno, e os conteúdos visualizados podem atuar como recurso pedagógico, pois é bastante flexível quanto ao modo de retratar qualquer assunto. A união entre as palavras e as imagens facilita os processos de desenvolvimento do pensamento e auxilia também no processo de ensino-aprendizagem. É, por isso, que sem sensações, perceções e representações, não há desenvolvimento do pensamento. Daqui decorre a importância de irmos além das palavras e usarmos mais representações visuais. Desta forma, consideramos que o cinema serve como instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem, pois educar pelo cinema, é educar a ver. Sendo assim, a teoria e a prática precisam andar sempre juntas, pois uma complementa a outra.

A principal intencionalidade para se utilizar o cinema como recurso pedagógico é (re)colher dos alunos reflexões que lhe estimulem o raciocínio e que os ajude a pensar criticamente. Toda a informação retirada de um filme nem sempre está explícita nas cenas, estas informações podem estar subtendidas numa fala, num cenário, num modo de agir dos personagens, entre outros aspetos. Sendo assim, cabe a cada professor direcionar a ligação entre o filme e o próprio conhecimento.

Nos dias de hoje, não existe, no âmbito escolar, quem não seja influenciado pelos media. Observa-se, nas escolas, a sua constante presença, seja de forma direta ou indireta. Quando falamos sobre a presença direta dos media no ambiente escolar, falamos da utilização das TIC no trabalho desenvolvido em sala de aula, seja num trabalho mais autónomo ou mais dirigido. Quando nos referimos à presença indireta dos media na escola, mesmo sem a intencionalidade, seja através de crianças/alunos, educadores/professores e funcionários não docentes, invisível e quase impercetível, de um modo ou de outro os media estão lá, desempenhando um determinado papel (Cunha, 2015).

Segundo Rodrigues (2002) “a escola deve criar condições que favoreçam o desenvolvimento de uma relação de equilíbrio entre o pensamento convergente ou lógico e o pensamento divergente ou intuitivo que, sendo complementares, fazem parte da formação integral do indivíduo” (p.211).

O educador/professor não deve propor decifrar imagens, mas ocupar-se em demonstrar, no espaço escolar, o carácter representativo das imagens produzidas pelo cinema. Ou seja, as imagens produzidas pelo cinema são imagens, não são verdades

absolutas, embora se possam aproximar disso, através da apropriação de um sistema de significados próprios de uma determinada cultura, e dos símbolos produzidos por esta mesma cultura (Pires, & Silva, 2014).

No entanto, levar o cinema para a escola não é tarefa fácil. A atividade escolar com o cinema deve ir além da experiência cotidiana, pois assistir a um filme na escola não pode ser como em casa ou no cinema. O professor desempenhará um papel fundamental, devendo posicionar-se como mediador e propor leituras ambiciosas, incentivando a/o criança/aluno a tornar-se mais exigente e crítico (Oliveira, 2003).

Apresentar um filme sem estabelecer antecipadamente o seu fundamento, e sem relacionar com os conteúdos em sala de aula, é usar de forma inapropriada. Usar o cinema, somente pelo entretenimento não é algo negativo, porém entenda-se que deve ser conciliado com um olhar mais focado. A influência e a forma como o cinema retrata a sociedade, conceitos, ideologias, devem estar adequadas de forma inteligente e estratégica e não passivamente. A construção de um perfil crítico, questionador, consciente e participativo é o que deve ser procurado ao trabalhar o cinema com as/os crianças/alunos, quando se desenvolve atividades com o cinema apenas para entreter, ocultar ausências do professor ou ocorrências relacionadas, sem que haja uma proposta educativa, um debate, um estímulo à continuação da atividade. Não é apenas assistir a um filme, mas ir mais além, realizar uma leitura de forma reflexiva, procurar significados no contexto social, cultural, histórico e ideológico, fundamentando a aprendizagem (Castro, Pereira, & Luíndia, 2011).

Para Patrícia Romagnani (cit. por Larruscain, & Oliveira, 2011) é preciso que o professor siga alguns passos para utilizar o cinema em sala de aula, tais como:

- *Selecionar o filme*: o tema do filme deve ser adequado ao nível de aprendizagem da turma e a escolha deve ir ao encontro dos conteúdos lecionados;
- *Planejar*: para planejar deve-se, em primeiro lugar, delimitar os objetivos, selecionar os conteúdos envolvidos e reunir os materiais necessários para a execução da atividade;
- *Exibir*: o tempo do filme exibido deve ir ao encontro do horário de aula, pois a exibição do filme pode influenciar a concentração da turma;
- *Debater*: a discussão após a exibição é uma forma do professor avaliar a aprendizagem. Debates e seminários são estratégias que pode reunir como estímulo ao debate e à participação dos alunos.

Para que as metas iniciais do professor sejam alcançadas é importante que este possua motivação para promover a atividade, rejeitando a ideia de que o cinema serve, somente, como mero entretenimento.

4. Educação Social: uma área em inovação

Segundo Holleben (n.d.), as razões que aproximam educação e cinema são muitas e variadas. Uma delas é a de que a educação pode criar circunstâncias para uma “leitura” crítica do cinema. E, por outro lado, se a educação tem como finalidade a formação estética dos indivíduos, esta necessita apreender das obras fílmicas, normas e padrões que a orientem.

Apesar da facilidade de acesso ao uso do cinema nas práticas pedagógicas, muitos professores utilizam os filmes apenas como recurso lúdico ou apenas como um material ilustrativo e secundário. Não se consegue ainda pensar no cinema como arte capaz de proporcionar novas relações de espaço, tempo e sujeitos. Em muitos momentos, em sala de aula a exibição de um filme é utilizada, mas, também, talvez em muitos mais momentos, funciona como uma atividade para preencher tempos livres e manter os alunos ocupados, sem qualquer tipo de intencionalidade pedagógica, nem mesmo como recurso ilustrativo (Ramos, & Rodrigues, 2016).

Segundo Lopes (2015) a utilização da imagem como meio de comunicação e informação carrega consigo um grande problema, pois são poucos as/os crianças/alunos que estão preparadas/os para descodificar, decifrar e analisar todos os significados da imagem. É necessário ensinar as/os crianças/alunos a ler e explorar a imagem, sendo que nenhum local é mais adequado do que a escola. O cinema apresenta e informa sobre realidades distintas e ajuda a compreender a realidade que as/os crianças/alunos conhecem e a perceber os problemas sociais e culturais da sociedade.

A linguagem das imagens raramente é tomada em consideração: os discursos verbais não só as compõem, mas acompanham-nas e dão-lhes vida (Joly, 2002). As imagens possuem um papel relevante na difusão de conteúdos e, por isso, são usadas no dia a dia para transmitir mensagens, muitas vezes dispensando as palavras. Costuma-se afirmar que “uma imagem vale mais do que mil palavras”. As imagens em movimento acrescentam uma maior dinâmica à difusão de conteúdos, pois despertam a atenção, aumentam a curiosidade e, da sua visualização, obtêm-se aprendizagens, mesmo que o seu propósito seja o de lazer (Figueiredo, 2018).

Segundo Rosa e Schuhmacher (2014) muitos professores pensam que a utilização do cinema nas práticas pedagógicas é uma perda de tempo. O uso de filmes no cotidiano pedagógico pode contribuir para o ensino, desde que esteja vinculado a um projeto e ao plano da aula, e adequado ao conteúdo a ser abordado. Para que isso ocorra com sucesso é necessário que haja profissionais habilitados e dispostos a aprender, pois a educação que antes vinha da escola para casa, hoje inverte-se, isto é, vem de casa para a escola. Contudo, é de salvaguardar que os filmes não foram pensados para atender determinados requisitos curriculares como conteúdos e disciplinas.

Ser educador social é uma profissão relativamente recente em Portugal e encontra-se ainda numa fase de afirmação profissional e social. Pela sua polivalência e índole inovadora e emancipatória, esta profissão está envolta em grande complexidade. Em pouco tempo, os educadores sociais deixaram de estar associados a uma perspectiva técnica para adotarem um papel de destaque na investigação e intervenção psicossocial.

A complexidade, o rigor e a responsabilidade do trabalho desenvolvido pelo educador social exigem a integração de novos saberes, de forma a adaptar-se aos novos desafios e realidades da sociedade atual. Como disciplina mais teórica, a Educação Social, tem de ser capaz de se adaptar a todas as mudanças do âmbito social, reconfigurando-se social e profissionalmente. O reconhecimento profissional dos educadores sociais faz-se, deste modo, pelas práticas dos próprios profissionais que, nos seus projetos sociopedagógicos, vão demonstrando a pertinência da profissão (Azevedo, & Correia, 2013).

Os profissionais sociais, com responsabilidade no processo de transformação social, precisam de agir com propósito educativo, com consciência social, política e ética, bem como com disponibilidade para se conhecerem a si próprios e para aprenderem sobre si e sobre o mundo. Importa realçar que este profissional é uma pessoa que vive num mundo em transformação, que, quando nele intervém, se reinventa nas suas práticas que devem ser transformativas (Timóteo, & Bertão, 2012).

Os educadores sociais precisam estar sempre atentos à possibilidade de variadas mudanças, não só pela sua inquietude, mas também pela indignação com práticas educativas equivocadas e discriminatórias que também fazem parte do quotidiano educativo, a fim de que, durante o processo educativo, possa corrigir as direções, redefinir caminhos e rever posturas inadequadas, construindo permanentemente o conhecimento (Netto, & Austrilino, 2016). É preciso que este profissional esteja focado no sentido de ver e perceber a aparência e a essência dos fenómenos sociais, para abarcar novas exigências e

modelos educativos, novos processos formativos e novas orientações político-culturais (Graciani, 2014).

Sousa e Nascimento (2011) afirmam que a arte cinematográfica, através do exercício de análise, de interpretação, de questionamentos e de constantes reflexões, atua como incentivo para firmar um posicionamento dos alunos (futuros educadores sociais) perante uma determinada situação. Numa perspectiva interdisciplinar, o cinema, a par de outras estratégias, constitui-se num recurso didático versátil para desenvolver com os futuros educadores sociais a amplitude de uma visão da complexa realidade social, dotá-los de habilidades e competências indispensáveis para uma exitosa atuação profissional.

Capítulo 2. Metodologia

Nota introdutória

Neste capítulo apresentamos a formulação do problema e os objetivos do estudo, bem como a caracterização dos participantes do estudo, designadamente estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso de Licenciatura em Educação Social (LES) e estudantes do 1.º e 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MES-EILV). Focamos, ainda, a nossa atenção para a metodologia utilizada, apresentando o instrumento de recolha de dados (inquérito por questionário), sendo o processo de recolha de dados complementado por técnicas de análise (estatística descritiva e análise de conteúdo), as quais nos permitiram organizar, apresentar e descrever os resultados e nos abriram caminho à identificação de relações e padrões entre os elementos em estudo. Assim sendo, damos conta de como foi o processo de análise dos dados, nomeadamente a análise estatística descritiva (dados organizados, através de números, tabelas e gráficos), realizada às questões fechadas e a análise de conteúdo às questões abertas, salientando a construção das categorias, subcategorias e os respetivos indicadores.

1. Formulação da questão-problema

A definição do problema de investigação é considerada como uma dificuldade que tanto pode ser teórica como prática, sobretudo quando pretendemos obter conhecimento sobre algo importante, e para o qual devemos encontrar uma solução, ou mais. Sendo assim,

na formulação de um problema deve haver clareza, concisão e objetividade. A colocação clara do problema pode facilitar a construção da hipótese central. O problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si (Marconi, & Lakatos, 2002, p.26).

Tendo em conta o referencial teórico, desenvolvido no primeiro capítulo desta dissertação, reiteramos que as várias modificações ocorridas no âmbito social, ao longo dos últimos tempos, têm obrigado inevitavelmente o sistema escolar a modificar os seus métodos de ensino-aprendizagem para acompanhar as exigências dos novos tempos. Essas modificações prendem-se com o processo de globalização, a divulgação e a propagação das novas tecnologias de informação e de comunicação (TIC), entre outros fatores. É neste

processo de transformação que a escola se sente obrigada a alterar abordagens tradicionais e adequar-se a novas práticas pedagógicas (Castro, 2014).

De acordo com os pressupostos referidos apresentamos a seguinte questão de investigação, que nos orientou e serviu de base à formulação da nossa questão-problema: *Que contributo, na perspectiva dos educadores sociais, tem o cinema como recurso didático-pedagógico na formação do educador social?*

A partir daqui consideramos que a formação inicial e contínua dos educadores sociais deverá, necessariamente, passar por espaços de problematização sobre a intenção pedagógica, pois existe a necessidade de concetualizar a prática pedagógica a partir de um saber dinâmico, devendo estar de acordo com as próprias dinâmicas de ação e investigação, desenvolvidas enquanto profissionais reflexivos (Carvalho, & Baptista, 2004). É nesta perspetiva que consideramos relevante o estudo em torno da questão que apresentamos.

2. Objetivos do estudo

Depois da formulação e identificação da questão-problema, importa mencionar os objetivos que delimitamos, a saber: (i) *analisar as potencialidades do cinema enquanto recurso pedagógico*; (ii) *aferir sobre a importância do cinema como recurso didático-pedagógico em contexto sala de aula no ensino superior*; e (iii) *conhecer as representações dos estudantes sobre a utilização de filmes, enquanto métodos de ensino e de aprendizagem, na exploração de conteúdos*. Definidos os objetivos apresentamos, no ponto seguinte, as opções metodológicas.

3. Abordagem metodológica

A metodologia desempenha um importante papel no desenvolvimento de um projeto de investigação, e este deve acompanhá-lo efetivamente em todas as suas fases de desenvolvimento, uma vez que os resultados estão dependentes do processo, do método e das diferentes formas de análise (Serrano, 2008).

Posteriormente à fundamentação da investigação em estudo, da apresentação do problema e dos seus objetivos, importa descrever a metodologia que possibilitou a seleção do inquérito por questionário, enquanto instrumento de recolha de dados, uma vez que nos deu a possibilidade de conferir e aferir os resultados da investigação.

Para tal, optamos pela utilização de uma abordagem metodológica de carácter quantitativo e qualitativo (abordagem mista), que julgamos ser a mais indicada.

Os estudos de carácter quantitativo admitem que tudo pode se quantificável ou seja, é possível traduzir em números as opiniões e as informações. Este modelo evidencia-se por formular hipóteses prévias e técnicas de verificação sistemática, na procura das explicações causais para os fenómenos estudados. Já o estudo de carácter qualitativo centra-se no modo como os seres humanos interpretam e atribuem sentido à realidade. O material principal deste tipo de investigação é a palavra que expressa o falar quotidiano. Trabalha-se com valores, crenças, hábitos, representações, atitudes e opiniões. Como refere Vilelas (2017)

as abordagens qualitativas envolvem a totalidade dos seres humanos, centralizando-se na experiência humana em cenários naturalistas. Neste tipo de estudo, os seres humanos são tratados como seres únicos que atribuem significados às suas experiências provenientes do contexto de vida (p.167).

Definidas as abordagens da investigação, usamos como método de recolha de dados o inquérito por questionário. Os inquéritos por questionário tratam de requerer informação a um grupo socialmente significativo de pessoas acerca dos problemas em estudo, mediante uma análise do tipo qualitativo e/ou quantitativo, permitindo-nos retirar as conclusões que correspondem aos dados recolhidos. Geralmente os inquéritos são feitos através da técnica do questionário. As principais vantagens adjacentes a este método são as seguintes:

- O conhecimento da realidade é primário, portanto menos passível de enganos;
- É possível agrupar os dados em forma de quadros estatísticos, sendo assim mais fácil a sua mediação;
- Este método é um trabalho relativamente económico e rápido (Vilelas, 2017).

Este trabalho de investigação assume, assim, características de natureza quantitativa e qualitativa. Para a concretização desta investigação recorreremos à recolha de dados através de um inquérito por questionário com questões fechadas e abertas, de forma a conseguirmos conhecer a perceção dos estudantes de Educação Social [3 turmas do curso de Licenciatura (LES) e 2 turmas do curso de Mestrado (MES-EILV)], sobre o uso do cinema como recurso pedagógico na formação do educador social.

A nossa amostra inicial contava com 308 estudantes, a frequentarem os três anos da LES e os dois anos do MES-EILV, numa Escola Superior de Educação [Instituição de Ensino Superior (IES)] do nordeste português. Para a sua aplicação elaboramos um pedido

de autorização ao Senhor Diretor da IES, tendo sido, desde logo, atendido e autorizado (*vide* Anexo I).

4. Contextualização do estudo

A nossa investigação foi realizada no ano letivo de 2019/2020 e a recolha de dados junto dos estudantes da LES e do MES-EILV teve a sua força de expressão entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Do total de 308 estudantes, obtivemos um retorno de 152 respostas ao inquérito por questionário aplicado, o que equivale a uma percentagem de 49,35%. Embora não pareça considerável, é importante salientar que muitos dos alunos inscritos, não realizaram o questionário, pelo facto de existir uma percentagem significativa que não frequentava as aulas. Sendo assim, o número de estudantes que respondeu foi inferior, mas se tivéssemos sido mais precisas com o número de estudantes que não frequentavam as aulas ou que desistiram (constando na turma como desagrupados), pensamos que o nosso índice de retorno se situaria na ordem dos 60% a 70%, percentagens estas indicadas em Coutinho (2011) como aceitáveis.

4.1 População e amostra

Segundo Vilelas (2017) uma amostra é uma parte da população. A população é um conjunto de todos os indivíduos que desejamos investigar. Este conjunto tem uma ou mais características em comum e encontram-se num determinado espaço ou território conhecido. O que se procura é construir uma amostra em que se observe uma porção reduzida de unidades e, assim, se obtenham conclusões semelhantes às que chegaríamos se estudássemos a totalidade da população.

Nesta investigação recorreremos ao método de amostragem por conveniência, não probabilística mediante o qual a população é constituída por um grupo intacto já anteriormente constituído (Coutinho, 2011).

Esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos da nossa pesquisa foram selecionados porque estavam prontamente disponíveis, e não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico. Geralmente esta conveniência representa uma maior facilidade operacional, mas tem como consequência a incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população, o que implica que as conclusões

do estudo só se empregam, em rigor, à amostra (Ghiglione, & Matalon, 1995; Quivy, & Campenhoudt, 2018; Coutinho, 2011).

No caso desta investigação a amostra foi constituída por estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso de Licenciatura em Educação Social e por estudantes do 1.º e 2.º anos do Curso de Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida. O questionário foi aplicado a 308 alunos, mas de um total de 308 alunos, 152 (49,35%) dos estudantes da Licenciatura em Educação Social (LES) e do Mestrado em Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MES-EILV) colaboraram na presente investigação.

4.2 O questionário enquanto técnica de inquirição

Segundo Hill e Hill (2008) qualquer investigação científica pressupõe uma recolha de dados. Esses dados resultam em informação que pode ser assumida na forma de observações, medidas ou variáveis fornecidas normalmente por uma amostra.

Entre as distintas opções metodológicas em torno da investigação em ciências sociais e humanas, o inquérito por questionário ou *survey* arroga-se como sendo uma das de uso mais recorrente (Ferreira, & Campos, 2009). Quando aplicamos um inquérito por questionário, as variáveis são medidas a partir de perguntas do questionário e, portanto, os métodos de investigação incluem os tipos de perguntas usadas, os tipos de perguntas associadas e as escalas de medida das respostas.

O inquérito por questionário consiste numa série de perguntas relativamente a uma situação social, profissional e/ou familiar colocadas a um conjunto de indivíduos. Este método pretende analisar opiniões, opções, experiências a partir do ponto de interesse do investigador. As principais vantagens deste método é a possibilidade de calcular uma variedade de dados, ou seja, permite-nos numerosas análises de correlação (Quivy, & Campenhoudt, 2018).

O instrumento de recolha de dados escolhido para a nossa investigação foi o inquérito por questionário, uma vez que possibilita a recolha das informações sobre um grande número de indivíduos e permite que estes deem respostas livres e pessoais. No âmbito das suas faculdades, por exemplo, para os *webs survey* são mencionados, essencialmente, fatores de ordem económica e de celeridade no processo de recolha de dados. Esta abordagem, por norma, traduz-se numa diminuição dos custos financeiros da investigação, ao outorgar a possibilidade de alcançar um grande número de potenciais

respondentes sem grandes gastos (Jansen, Corley, & Jansen, 2006; Nicolaas, Calderwood, Lynn, & Roberts, 2014; Roberts, 2013).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), depois de redigido, qualquer questionário, precisa de ser testado, aplicando-o a uma pequena amostra, necessariamente com características semelhantes, mas nunca ao público-alvo do estudo, tendo em vista o seu aperfeiçoamento e validade. Foi, então, aplicado um pré-teste no mês de novembro de 2019 a seis educadores sociais. Após o pré-teste percebeu-se que algumas secções deveriam ser alteradas para responder aos objetivos do estudo. Ainda antes da sua aplicação, e para melhor sustentarmos a sua validade, convidamos também uma docente, com forte ligação aos cursos em questão, para o analisar e dar o seu *feedback*. O inquérito por questionário final foi elaborado no *Google Forms*, uma vez que está documentado desde 1996 o recurso a formulários *web* preenchidos em linha (Couper, & Miller, 2008). Posteriormente, e após os ajustes sugeridos, o inquérito por questionário foi disponibilizado numa plataforma em linha durante o mês de dezembro de 2019 e os meses de janeiro e fevereiro de 2020 a partir do endereço eletrónico <https://forms.gle/AKfihod6LAXFqS6B7> (URL reduzido).

Para a sua aplicação tivemos ainda em conta alguns aspetos éticos, nomeadamente requerer autorização ao senhor diretor da Escola Superior de Educação (*vide* Anexo I) e, como sugerido, solicitamos, presencialmente, aos estudantes o seu preenchimento, salientando a importância do seu contributo para a nossa investigação, isto em momentos que não causasse constrangimentos aos docentes das diferentes turmas. Contamos, assim, com a cooperação de docentes dos cursos que nos ajudaram a viabilizar este processo.

O inquérito por questionário aplicado (*vide* Anexo II) foi precedido por uma breve nota introdutória, na qual constava, de forma concisa, tal como indicado por Hill e Hill (2008) o pedido de participação no preenchimento, a fundamentação da aplicação do instrumento, a explicação do questionário e o testemunho de confidencialidade e de anonimato. Após a nota introdutória, e considerando a nova Lei de Proteção de Dados Pessoais (Lei n.º 58/2019, de 08 de agosto), solicitamos o consentimento informado, considerando os seguintes aspetos:

- Foi-me prestada uma explicação integral acerca da natureza e objetivos do estudo, sendo concedida a possibilidade de esclarecer todos os aspetos que considerei pertinentes.

- Tomei consciência de que não serão recolhidos dados que permitam a minha identificação, permanecendo confidenciais, sendo destruídos permanentemente após o término do estudo.
- Concordo que os dados sejam analisados pelas investigadoras deste estudo.
- Declaro que sou maior de idade e que li o formulário de consentimento e pretendo prosseguir e participar no presente estudo.

Após o consentimento informado, o inquérito por questionário era constituído por três (3) partes. A primeira parte do questionário visava a caracterização dos indivíduos, cujo perfil foi traçado com base em dados pessoais [sexo, idade e formação académica (ano de frequência do Curso em Educação Social)]. Na segunda parte encontravam-se questões relacionadas com as preferências dos estudantes/participantes sobre o cinema e, na terceira parte, questões sobre a importância do cinema em sala de aula.

Na elaboração do inquérito por questionário optamos por incluir questões de tipo abertas e fechadas, embora o número de respostas fechadas tenha superado, em larga escala, as questões de respostas abertas. Se, por um lado, as questões abertas autorizam a que os inquiridos se expressassem livremente, manifestando a sua visão mais particular e pessoal sobre um assunto (Thayer-Hart, Dykema, Elver, Schaeffer, & Stevenson, 2010), por outro, também concordamos que é uma tipologia de resposta mais complicada de codificar, podendo, inclusivamente, apresentar um maior número de respostas desadequadas (Reja, Manfreda, Hlebec, & Vehovar, 2003). Quer Reja, *et. al.* (2003) quer Thayer-Hart, *et al.* (2010) são de opinião que as questões em que se disponibilizam alternativas de resposta são mais atrativas, por exigirem menos tempo de interpretação e de resposta.

No caso das questões de resposta fechada, os inquiridos só podiam escolher entre um número limitado de respostas possíveis. Como refere Vilelas (2017) não importa a quantidade de respostas oferecidas, o importante é que o inquirido não pode dar uma resposta que não esteja prevista no instrumento. Nas questões abertas, podem existir uma grande variedade de respostas, uma vez que são ser emitidas livremente (Vilelas, 2017).

4.3. Análise e tratamento dos dados

Quanto à análise e interpretação dos resultados, numa primeira fase construiu-se uma base de dados com as respostas provenientes dos questionários e, de seguida, cruzaram-se os dados, garantindo-se o anonimato dos participantes. Posteriormente

procedeu-se à sua interpretação através da construção de tabelas e gráficos, bem como à análise de conteúdo para as respostas abertas. A interpretação dos dados foi efetivada consoante os objetivos da investigação.

Relativamente à análise de conteúdo salienta-se que as respostas, de cada uma das questões abertas, foram codificadas, categorizadas e analisadas individualmente. Para tal recorreremos a um código alfanumérico, a saber: LES1...LES132, no caso dos estudantes da Licenciatura e MES-EILV1... MES-EILV20, no caso dos estudantes do Mestrado.

No capítulo seguinte procedemos à apresentação, análise e discussão dos resultados.

Capítulo 3. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Nota introdutória

Neste capítulo iremos proceder à apresentação, análise e discussão dos resultados apoiados na literatura de referência, e que nos serviu de base a este estudo. Para tal, também nos baseamos na análise das respostas dos estudantes que participaram, tendo sempre em conta a questão-problema e os objetivos propostos.

A apresentação, análise e discussão dos dados assenta nas respostas ao inquérito por questionário, dadas pelos 152 participantes que responderam *online*. Na primeira parte surge a caracterização sociodemográfica dos participantes, com base nos dados obtidos na Parte I do referido inquérito por questionário. Seguidamente, na Parte II, analisamos os dados referentes às preferências dos estudantes/participantes sobre o cinema e, a na Parte III, os referentes à importância do cinema em sala de aula. De salientar que, quer na Parte II quer na Parte III, a apresentação dos dados surge fundamentada em análise estatística e análise de conteúdo, conforme as questões fechadas e as questões abertas.

Começamos por apresentar, com base nas respostas ao inquérito por questionário, a caracterização sociodemográfica dos participantes e, posteriormente, os dados referentes às restantes partes do referido questionário.

1. Caracterização sociodemográfica dos participantes

Na tabela 1 apresentamos os dados referentes à caracterização da amostra dos participantes do estudo no que diz respeito à sua situação sociodemográfica.

Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra

Dados sociodemográficos		N	%
Sexo	Masculino	28	18,4%
	Feminino	124	81,6%
Idade	Inferior a 18	0	0%
	Entre 18 a 20	75	49,3%
	Entre 21 a 24	63	41,4%
	Entre 25 a 28	7	4,6%
	Maior de 29	7	4,6%
Ano que frequenta	1.º LES	52	34,2%
	2.º LES	38	25,0%
	3.º LES	42	27,6%
	1.º MES-EILV	7	4,6%
	2.º MES-EILV	13	8,6%
	Total da Amostra (N)		152

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

Como se observa na tabela, os dados expressam que a maioria dos participantes (81,6%; n=124) é do sexo feminino, com idades de 18 a 20 anos (49,3%; n=75). Esta diferença notória de sexo justifica-se porque a maioria dos estudantes que frequenta os cursos de LES e de MES-EILV é do género feminino. Quanto ao ano de escolaridade, temos uma percentagem de 34,2% (n=52) no primeiro ano da LES, 25,0% (n=38) no segundo ano e 27,6% (n=42) no terceiro ano. No que se refere ao MES-EILV no primeiro ano anotamos uma percentagem de 4,6% (n=7) e no segundo ano 8,6% (n=13). Estes resultados são apresentados na tabela 1.

2. Análise da Parte II do inquérito por questionário – cinema: preferências

Na dimensão sobre cinema: preferências, e tendo por base a questão, *gostas de cinema?*, dos (n=152) estudantes que frequentavam os cursos da LES e do MES-EILV, tal como se observa na figura seguinte, cento e quarenta e dois (93,4%) disseram gostar de cinema, e dez não (6,6%). Aferimos que, maioritariamente, os estudantes apreciam cinema.

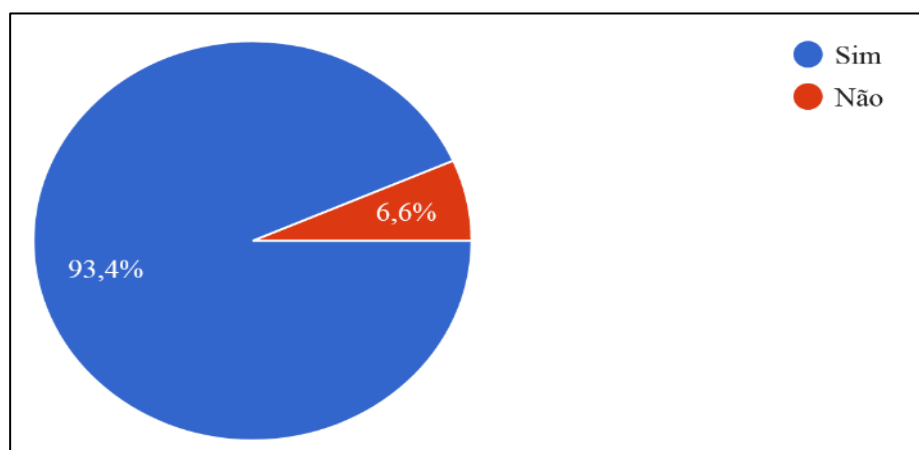


Figura 1. Resultados relativos ao gosto pelo cinema

Relativamente à questão *que tipo de filmes gostas de ver?*, dos (n=152) estudantes inquiridos, oitenta e nove (58,6%) disseram gostar mais de ver filmes de *comédia*, seguidos dos de *romance* (57,2%, n=87), de *aventura* (53,3%, n=81), de *ação* (45,4%, n=69) e, finalmente, dos de *drama* (38,8%, n=59), como se pode constatar na figura 2.

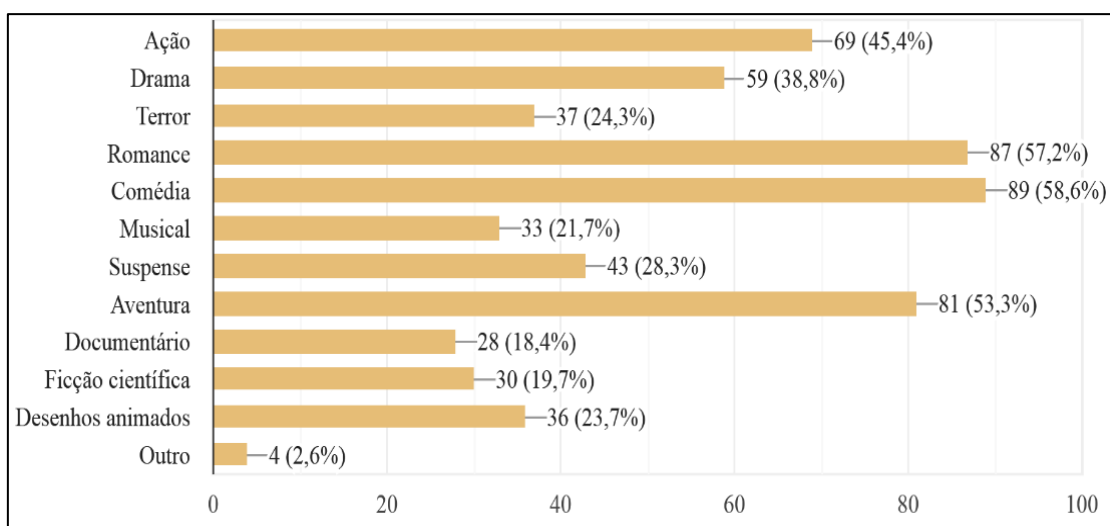


Figura 2. Resultados à questão que tipo de filmes os estudantes gostam mais de ver

Continuando a análise da figura 2 ainda podemos constatar que as categorias de filmes menos visualizadas pelos estudantes participantes, segundo os dados do inquérito, são os *filmes de suspense* (28,3%, n=43), seguido dos *filmes de terror* (24,3% n=37), dos *desenhos animados* (23,7%, n=36), dos *musicais* (21,7%, n=33), dos *de ficção científica* (19,7%, n=30) e dos *documentários* (18,4%, n=28).

Dos inquiridos (2,6%, n=4) que responderam *outro*, (n=2), os dados revelam outras categorias, nomeadamente *anime* (n=2), *filmes verídicos* (n=1) e de *guerra* (n=1). Estes resultados são apresentados na Tabela 2, distribuídos pelos cursos.

Tabela 2. Caracterização da amostra quanto às variáveis referentes à opção “outro” (n=4)

Opção (Outro)	N	%	Curso	
			LES	MES-EILV
Anime	2	50%	X	
Filmes verídicos	1	25%		X
Guerra	1	25%	X	

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

Relativamente à questão *com que frequência costumas ver filmes?*, salientamos que setenta e sete, ou seja, mais de 50% dos estudantes respondeu que costuma ver filmes *semanalmente* (50,7%), trinta e quatro dos participantes respondeu que costumam ver filmes *mensalmente* (22,4%), vinte e um disseram que *viam todos os dias* (13,8%), dezasseis *raramente* (10,5%) e quatro assinalaram a resposta *nunca* (2,6%), tal como se observa na figura 3.

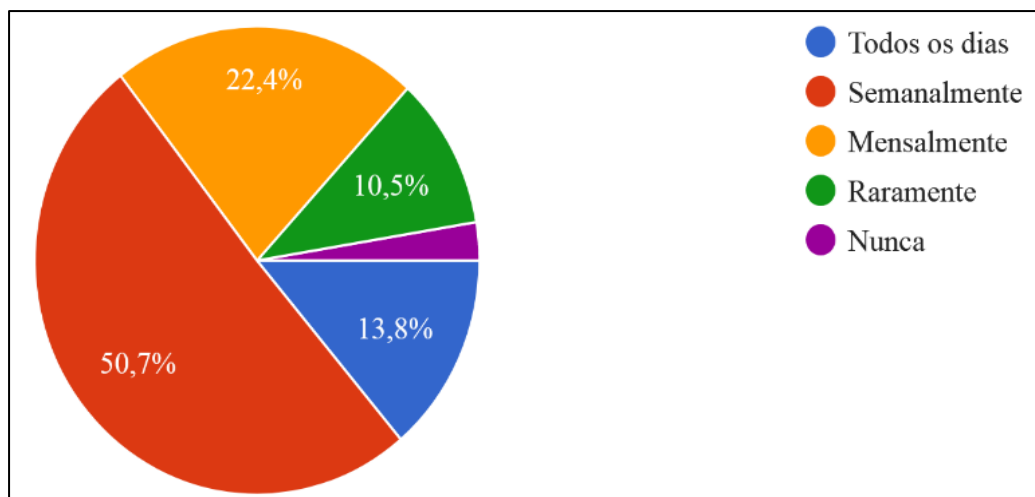


Figura 3. Resultados relativos à questão com que frequência os estudantes costumam ver filmes

Relativamente à ocorrência do número de resposta na opção *nunca* (n=4) apraz-nos evidenciar que é um aspeto que nos parece um pouco irreal (embora possível), mas também se pode prender com o facto de alguns estudantes darem uma resposta desadequada, ou não se terem preocupado com a interpretação da questão (Thayer-Hart, et al., 2010, Reja, et al., 2003).

Contudo, não deixa de ser, para nós, importante deixar a nota de que a afluência dos participantes que veem filmes todas as semanas é significativa para este estudo, uma vez que é um bom indicador os estudantes terem assinalado que gostam e que estão habituados a ver filmes sem qualquer compromisso, sendo assim mais fácil aferir sobre as suas perceções aquando questionados sobre a pertinência da utilização do cinema como recurso pedagógico em contexto sala de aula.

Relativamente à questão, *habitualmente, onde dedicas mais tempo a ver filmes?* observa-se que cento e quarenta e nove dos participantes (98%), ou seja, quase a totalidade, respondeu que dedica mais tempo a ver filmes em *casa*. Quarenta e seis (30,3%) costumam ir ao *cinema* e apenas sete participantes (4,6%) responderam que costumam ver filmes em *sala de aula*. De todos os inquiridos nenhum vê filmes na *sala de estudo*, nem em nenhum *outro* lugar, tal como se observa na figura 4.

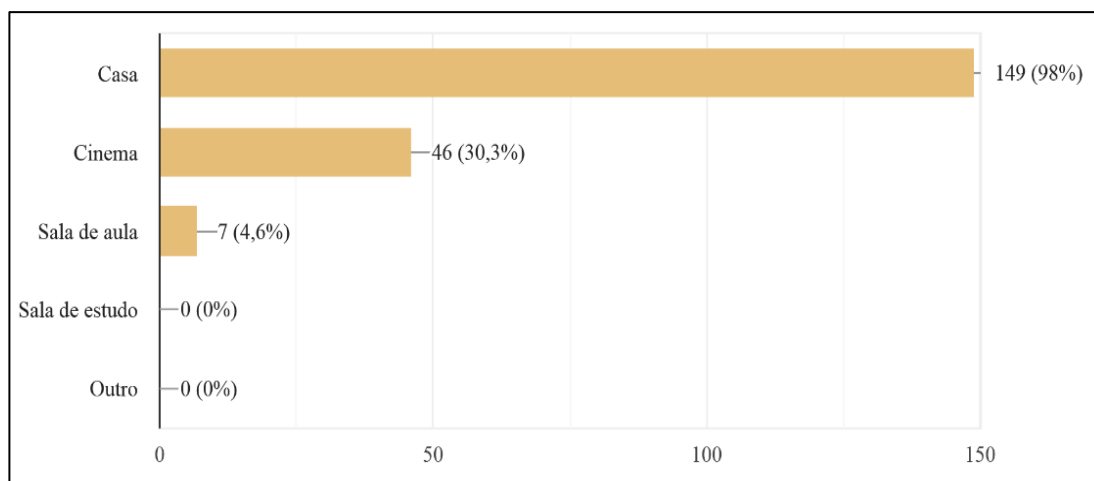


Figura 4. Resultados relativos à questão onde habitualmente os estudantes dedicam mais tempo a ver filmes

Com estes resultados é possível observar que o cinema, enquanto recurso pedagógico, em contexto sala de aula, ainda não é muito utilizado, pois só sete inquiridos, em cento e cinquenta e dois que participaram, afirmaram ver filmes nesse contexto.

Relativamente à questão, *achas que o cinema esta acessível a todos?* apuramos que cento e um dos participantes (67%) responderam que o cinema é acessível a todos e, em contrapartida, quarenta e nove estudantes (32%) consideram que o cinema não é acessível a todos e tivemos, ainda, dois participantes que não responderam a esta pergunta. Os dados podem ainda ser lidos, na figura seguinte.

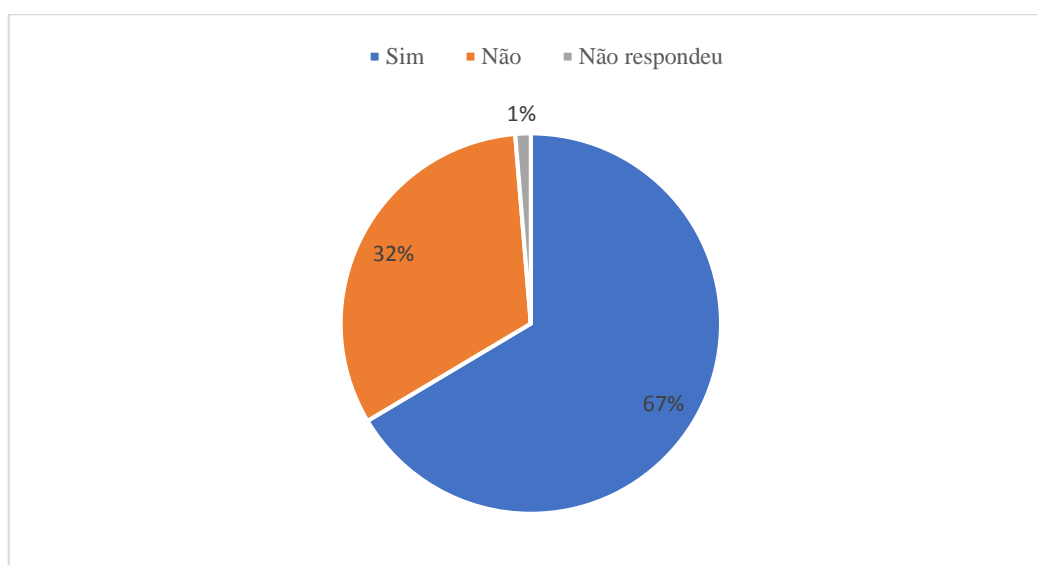


Figura 5. Resultados relativos à questão se o cinema é acessível a todos

Relativamente à questão: *consideras o cinema somente para entretenimento?* cento e quinze dos participantes (75,7%) não consideram o cinema como um entretenimento, mas trinta e sete estudantes (24,3%) consideram ser um entretenimento, como se observa na figura seguinte.

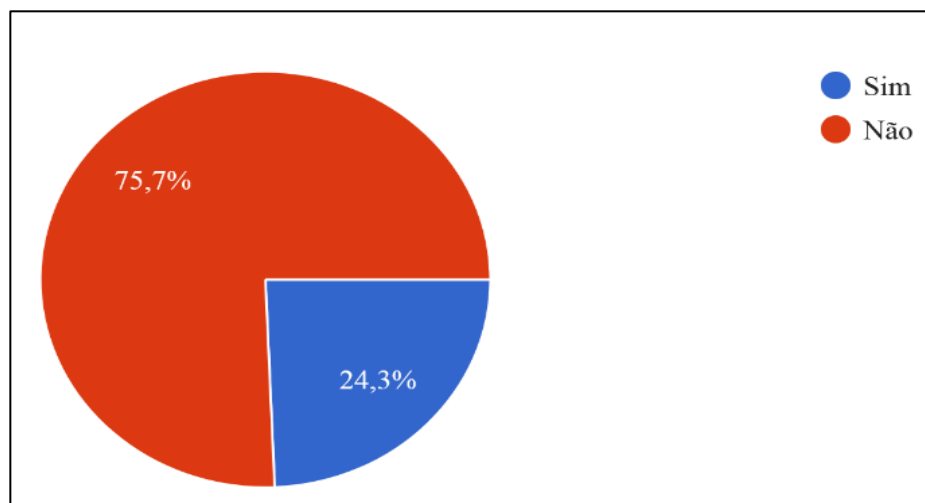


Figura 6. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram o cinema somente para entretenimento

Relativamente à questão aberta, para justificar a opinião relativa à pergunta *consideras o cinema somente para entretenimento?* os discursos foram sujeitos à análise de conteúdo, encontrando-se a grelha de análise, com a sinopse desta categoria no Anexo III. No referido anexo encontram-se os dados organizados na categoria *Cinema: Preferências* e respetivas subcategorias, bem como as unidades de registo (ou indicadores) e as unidades de contexto (UC), com o respetivo Σ por subcategoria. De salientar que as subcategorias foram pensadas à posteriori, emergindo, por tal, do discurso dos participantes. Criamos assim 4 subcategorias de análise, nomeadamente: A1. *Cinema como entretenimento*; A2. *Cinema como apoio educacional, cultural e pedagógico*; A3. *Cinema como transmissor de mensagens*; e A4. *Cinema para além do entretenimento*.

Para analisarmos as subcategorias subjacentes a esta categoria e que emergiram dos discursos dos participantes, ilustraremos com alguns discursos como forma de justificarmos e complementarmos a referida análise. Damos corpo à análise começando por destacar a subcategoria com maior número de ocorrências e depois faremos a abordagem das restantes mantendo a ordem da maior ocorrência. Salientamos, com um número de ocorrências de unidades de registo (80), após a contagem dos indicadores, a subcategoria A2. *Cinema como apoio educacional, cultural e pedagógico*. Como percebemos da análise

anterior houve estudantes que salvaguardaram a importância da visualização de filmes em sala de aula, sobretudo como forma de aprendizagem, mantendo essa posição na resposta aberta do questionário, como deixam antever alguns discursos que assinalamos:

Já assisti a filmes em aulas com o fim de aprender algo dado na aula (MES-EILV1). Muitas das vezes através dos filmes que vemos conseguimos compreender algumas temáticas abordadas nas salas de aula (MES-EILV10).

O cinema de certa forma pode ser usado também para ensinar (LES1; LES13; LES113).

Também pode ser considerado como um método de aprendizagem (LES17; LES27; LES31; LES34; LES36; LES40; LES62; LES114; MES-EILV6; MES-EILV15).

O cinema pode ser uma ferramenta de estudo (LES66).

Não, porque também interpreto o cinema como um método de aprendizagem (LES112).

Há filmes que podem proporcionar um conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem (LES117).

O cinema pode ser uma ferramenta para ajudar a desenvolver os conteúdos (MES-EILV17).

Neste sentido, tal como refere o estudante LES8 o cinema pode ser utilizado para “fins académicos, como por exemplo os documentários” (LES8). Ideia corroborada pelo estudante LES9: “Existem vários documentários e filmes com fins pedagógicos” e pelo estudante LES32: “Podemos obter informações reais, como num documentário”. Contudo, reiteramos aqui a tese defendida por Figueiredo (2018) ao mencionar que na sala de aula, o cinema é uma ferramenta robusta para a aprendizagem, desde que seja utilizado com esse propósito e não para ocupar tempo de aula, sem qualquer intencionalidade (trans)formativa.

Apoiamo-nos na reflexão de Bezerra e Kato, citados por Netto e Austrilino (2016) quando nos garantem que a dimensão pedagógica em filmes é vasta, uma vez que propiciam a (re)formulação de muitas questões, a exploração de conceitos, como também nos conduzem a reflexões sobre a realidade, favorecendo a produção do conhecimento. Neste enquadramento podemos partilhar alguns discursos que apontam o cinema como meio de desenvolvimento pessoal (introspeção, autodesenvolvimento, etc.), social, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de trabalhos ou de projetos:

O cinema contribui para o desenvolvimento pessoal, para a socialização e para adquirir novos conhecimentos (LES2).

Considero que pode servir também de introspetivo pessoal (MES-EILV16).

O cinema serve como método de autodesenvolvimento (LES116).

É uma forma de apresentar a realidade da sociedade onde vivemos (LES6).

O cinema serve para entreter, mas essencialmente para aprender! Aprender o que nos é desconhecido e aprofundar o que nos é conhecido (LES28).

Também pode ser utilizado como ferramenta de estudo e aprendizagem de conhecimentos quer estejam relacionados com a nossa área de estudo ou apenas curiosidades (LES41).

Pode servir também para enriquecer o nosso conhecimento (LES5; LES16; LES38; LES43; LES46; LES52; LES85).

O cinema pode ensinar-nos várias aprendizagens, dar-nos bastante conhecimento, e pode ser um método bastante útil para vários projetos, atividades, entre outros (LES12).

Parece-nos que o discurso do estudante LES92: “Acho que embora a maioria dos filmes será ficção sobre coisas que de facto podem acontecer na realidade. Para além disto, fornecem-nos vários conhecimentos e informações”, o do estudante LES110: “O cinema pode mostrar-nos algo que no dia a dia não seja fácil de ver” e ainda o do estudante MES-EILV2: “Existem filmes que representam bastante bem temas que, na realidade, se passam. E ajudam a saber lidar com algumas situações. Sendo uma maneira de aprendizagem”, vão ao encontro da ideia de Bernadet, quando consigna que a assistência a um filme nos permite contextualizar a realidade abordada e, de certo modo, nos coloca perante vivências que parecem reais, uma vez que o cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela (cit. por Netto, & Austrilino, 2016).

Também na literatura científica consultada encontramos alusão à importância do cinema como um meio de comunicação complexo e diversificado, distinguindo-se dos outros meios de comunicação pela sua especificidade como veículo cultural (Resende, & Lima, n.d.). Pareceu-nos ser este o sentir do estudante LES53 ao referir que o cinema “pode contribuir para o nosso conhecimento e para a nossa cultura”.

Como vimos, o cinema, enquanto meio de comunicação, influencia, também, os processos democráticos e ajuda a formar opiniões, crenças e atitudes (Thoman, & Jolls, 2003). O estudante MES-EILV13 considera, por exemplo, que “o cinema é educacional” e que os “filmes são potencialmente educativos”, mas quando pensa “em cinema e

educação”, acrescenta que se deve atender ao facto de que “a mediação do educador é que faz a diferença”. Também o estudante LES3 refere que a exploração de filmes pode ser proficiente para profissão de educador social.

Cada estudante apresenta diferentes perspetivas sobre a importância do cinema para a aprendizagem, mas também “pode ser útil em muitos aspetos da vida” (MES-EILV5) e “inclui-se na cultura geral” (MES-EILV9), servindo para a expandir [Para expandir a cultura também (LES99)]. Constitui-se, por tal, numa “ferramenta com vários propósitos” (LES130).

O cinema possibilita a apreensão de “diferentes realidades” (LES33) e “ver as coisas de diferentes perspetivas” (LES3), pelo facto de, *per si*, ser “pedagógico” (LES39) e permitir “memorizar mais as coisas” (LES121). Na verdade, a ideia mais acautelada nos vários discursos é que “o cinema é muito mais do que entretenimento, pois dependendo de cada tema abordado ou ideia transmitida, é uma aprendizagem diferente” (LES58). Para LES87 o cinema “serve também como uma forma interdisciplinar” para a aprendizagem de “vários assuntos” e, para LES4, “é uma ferramenta que, se bem usada, pode trazer muitos contributos a nível de transmissão de informação”. Por outro lado, é tido como um recurso que pode conduzir a momentos de reflexão e de autoajuda na resolução de problemas:

Porque para outros nem sempre. Também pode ser lugar de uma breve reflexão (LES14; LES15; LES18).

Considero também ser um espaço de ajuda para esquecer os problemas de fora (LES 21).

Como forma de síntese desta categoria anotamos o seguinte discurso, pelo facto de ir ao encontro da tese defendida por IcartIsern ao referir que a análise das cenas de um filme estimula o debate, o diálogo e o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como a contextualização a respeito de questões sociais (cit. por Netto, & Austrilino, 2016):

O cinema pode ser utilizado como ferramenta pedagógica em muitas e variadas iniciativas sociais, na medida em que suscita o pensamento estético e crítico dos indivíduos sobre o mundo à sua volta, contribuindo, para a formação integral dos cidadãos e podendo mesmo constituir-se como um meio de sensibilização, adaptação e reação às mudanças sociais e avanços tecnológicos (LES127).

Este discurso também nos parece que reforça a ideia de que o cinema é um reflexo dos valores e das normas da sociedade e, em simultâneo, é capaz de (trans)formar opiniões, transportar ideologias, educar e delinear condutas sociais e individuais (Resende, & Lima, n.d.), bem como acompanhar os avanços tecnológicos da sociedade.

Na subcategoria A1. *cinema como entretenimento* salientamos a obtenção de 29 ocorrências de unidades de registo. Esta subcategoria emergiu do facto de grande parte dos discursos apontarem para a visão de que o cinema é um passatempo, uma diversão, ou mesmo uma forma de reunir amigos para que, conjuntamente, possam partilhar opiniões, como deixam antever os seguintes discursos:

É um passatempo, quando não tenho nada para fazer, vejo um filme (LES7; MES12; LES50; LES57; LES63; LES65; LES68; LES106; LES120; MES-EILV14).

É para nos distrair e descontrair (LES26; LES44; LES48; LES71; LES73; LES77; LES91; LES126).

Na minha opinião cinema é uma forma de passar o tempo, tanto sozinhos como com amigos, é um momento de reunir as pessoas e ver algo do nosso agrado para no fim discutirmos opiniões sobre o mesmo (LES42; LES70).

O cinema é um entretenimento, uma boa maneira de passar o tempo em família ou com os amigos por exemplo (LES90; LES93; LES132).

Houve ainda quem tivesse manifestado a sua concordância com a asserção de que o cinema é uma forma de entretenimento, mas sem qualquer justificação:

Na minha opinião, sim (LES78; LES100; LES101; LES102).

Podemos ver todo o tipo de filmes (LES84).

Não tenho muito hábito em ver filmes, mas acho que sim (LES97).

Embora o cinema ocupe, cada vez mais, um papel cultural e educativo na sociedade, atualmente ainda é questionado se não se trata apenas de um mero entretenimento (Oliveira, 2003). Como constatamos, em muitos discursos, o cinema representa para estes estudantes um mero entretenimento. Gostaríamos de salvaguardar que, embora a questão colocada permitisse uma resposta de concordância, os estudantes tiveram a possibilidade de se manifestar e contrariar essa afirmação.

Posicionamo-nos agora face à subcategoria A3. *Cinema como transmissor de mensagens* e salientamos que obtivemos um Σ de 21 unidades de registo.

Atualmente, na perspetiva de Lopes (2015), o cinema oferece-nos uma diversidade de leituras se tivermos em linha de conta a abordagem de cada filme e, acrescenta o autor, que a arte cinematográfica deixou de ser vista como um entretenimento para passar a ser vista como um meio de comunicação. Como deixam antever alguns discursos dos estudantes, o cinema comunica mensagens, lições de vida e dá ainda dá exemplos morais:

Toda a arte tem um propósito, uma mensagem, logo de certa forma pode ser educativo, quando visto com crítica (LES86).

À medida que vemos cada película, percebemos que nos passa uma mensagem, algo que nos deixa a pensar. É a vida real! (LES83).

Acho que o cinema passa sempre uma mensagem, independentemente do tema do filme (MES-EILV11; LES119; LES118; LES124).

O cinema vai muito além do entretenimento, cada filme passa uma mensagem, uma aprendizagem (LES81; LES23).

É mais que entretenimento, passa uma mensagem, uma moral (LES37; LES51; LES59; LES64; LES125; LES129).

Normalmente muitas pessoas veem o cinema como puro entretenimento, isto é, inúmeros filmes, principalmente os de comédia são vistos como só diversão. Mas não é bem assim, mesmo esses filmes passam uma mensagem e uma moral importante (LES31).

Cinema, como exemplos morais e de contextos reais (MES-EILV4).

O cinema também tem vantagens, muitos filmes têm uma lição por trás. (LES20).

Segundo Neves (2006) o cinema integra uma diversidade de experiências e comportamentos e reúne também uma pluralidade de valores e costumes que se vão modificando com os referenciais da modernidade. O estudante LES107 parece partilhar esta opinião ao referir que o cinema “não é só entretenimento”, uma vez que nos fornece “várias ferramentas boas, para viver em sociedade, por exemplo: valores, atitudes, opiniões etc....”. Outros discursos vão no sentido de “mudar mentalidades” (LES75), “tirar várias lições” para a vida (LES88) ou, simplesmente, porque “os filmes podem dar ensinamentos” (LES111).

Por fim, destacamos a subcategoria A4. *Cinema para além do entretenimento*-com um número de 12 ocorrências de unidades de registo, que vem contradizer a ideia de que o cinema é um mero entretenimento, embora nos discursos dos estudantes não se tenham revelado ideias muito sustentadas e sustentadoras desta afirmação, como deixam antever os seguintes discursos:

É muito mais que entretenimento (LES10; LES11; LES22; LES60; LES69; LES72; LES76; LES74; LES109).

Os filmes são baseados em histórias reais por isso são mais que entretenimento (LES82).

Atualmente é mais que entretenimento, mas acho que antigamente era só entretenimento (LES128).

Pode ser mais que um *hobby* (MES-EILV19).

Para além dos discursos considerados como válidos e que foram registados na nossa grelha de análise, e que deram corpo a esta categorização, também se verificaram outras ocorrências, mas que invalidamos, ou por considerarmos inapropriadas, como por exemplo “não há salas acessíveis” (LES56); “Não sei” (LES25; LES55), ou pelo facto dos estudantes terem preenchido apenas com alguns caracteres aleatórios para poderem avançar no preenchimento do questionário, como por exemplo: “Hkj” (MES-EILV20); “Ut” (LES24); “...” (LES19; LES61; LES98); e “---” (LES80).

Contudo, e apesar deste constrangimento no processo de investigação, consideramos que foi uma mais-valia, para nós, percebermos que os estudantes que participaram no estudo valorizaram o cinema para além de um simples entretenimento, ou como mera diversão, uma vez que a maioria considerou que pode ser visto de maneira diferente, nomeadamente como uma ferramenta pedagógica importante para a aprendizagem de conteúdos e ampliação de conhecimentos, mas também como veículo de transferência de valores, normas e atitudes. A maioria dos estudantes inquiridos admite que o cinema pode ser usado na formação inicial e que ao visualizarem um filme este suscita o pensamento crítico, a reflexão, a sensibilização e, sendo assim, pode ser usado como ferramenta pedagógica e de estudo para os conteúdos lecionados em sala de aula.

Face ao que foi dito, e tal como tivemos oportunidade de aferir na revisão da literatura, a educação pelo cinema é relevante pois, segundo Suely Amorim Araújo (cit. por Coelho, & Viana, 2010), desde os princípios da produção cinematográfica que o cinema sempre foi considerado um poderoso instrumento de educação e formação. Pensamos poder afirmar que isto ficou claro e evidenciado nas opiniões dos estudantes, uma que são reveladas nos dados recolhidos através da aplicação do inquérito por questionário.

Terminada a apresentação e análise da parte II do inquérito, referente às preferências sobre o cinema, apresentamos, a seguir a dimensão da análise sobre a *Importância do cinema em sala de aula*.

3. Análise da parte III – Importância do cinema em sala de aula

Na dimensão sobre a importância do cinema em sala de aula, e tendo por base a questão *Qual é o método de ensino que mais te atrai em ambiente sala de aula?*, dos

estudantes inquiridos (n=152), cento e oito (71,1%) afirmam que o método mais atraente em sala de aula é a *visualização de filmes*, seguido da *visualização de PowerPoint* (60,5%, n=92), *visitas de estudos* (54,6%.n=83), *jogos pedagógicos* (52,6%, n=80), e finalmente os de *discussão e debate* (46,7%, n=71), como se pode constatar na figura 7.

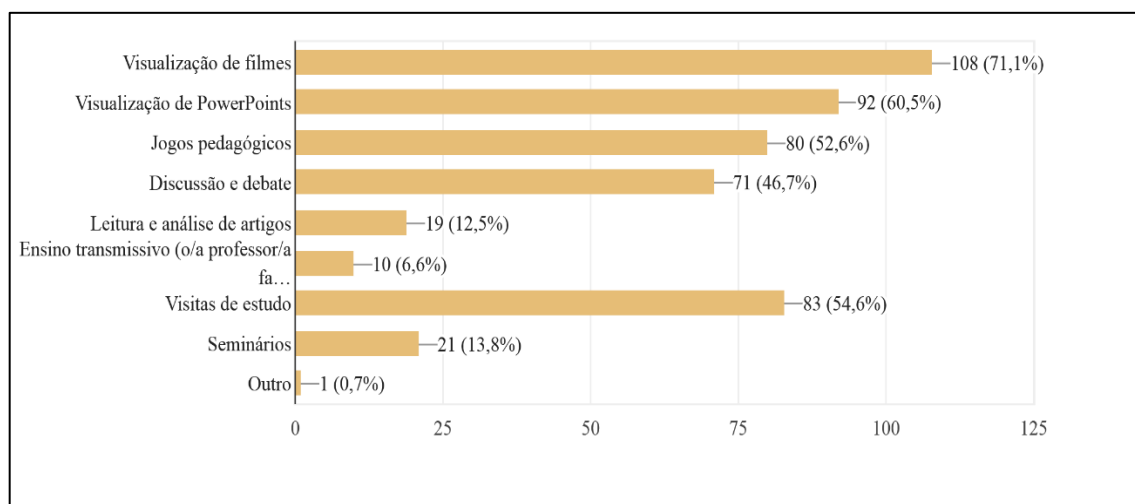


Figura 7. Resultados relativos à questão qual é o método de ensino que mais atrai os estudantes em ambiente sala de aula

Continuando a análise da figura 7 ainda podemos constatar que os métodos escolhidos como menos atrativos pelos estudantes, segundo os dados do inquérito, são os *seminários* (13,8%, n=21), seguido da *leitura e análise de artigos* (12,5% n=19), do *ensino transmissivo* (6,6%, n=10) e *outro* (0,7%, n=1).

Analisando os dados, recolhidos no inquérito por questionário, pensamos poder concluir que o que atrai mais os estudantes inquiridos são os estímulos visuais, e que estes seriam uma boa forma de lecionar os conteúdos curriculares.

Relativamente à questão: *Em sala de aula, os teus professores costumam utilizar filmes para explorar/complementar os conteúdos lecionados?* Cento e oito dos participantes (71,1%) afirmam que os professores *raramente* utilizam os filmes para lecionar os conteúdos lecionados, quarenta e um dos estudantes (27,0%) afirma que o uso é *frequente* e três dos participantes (0,2%) afirma que os professores utilizam *sempre* este método pedagógico, como se observa na figura seguinte.

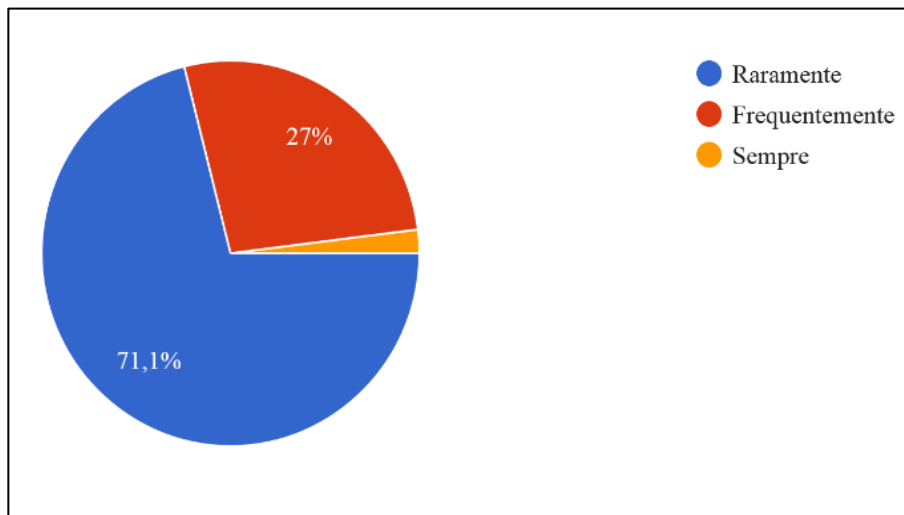


Figura 8.- Resultados relativos à questão os professores, em sala de aula, costumam utilizar filmes para explorar/complementar os conteúdos lecionados

Pensamos poder concluir que o cinema ainda é um método ainda pouco utilizado em sala de aula, mas começa a desenvolver-se no meio escolar.

Relativamente à questão: *Consideras que o cinema tem potencialidades educativas?* cento e quarenta e três dos participantes (94,1%) consideram que o cinema tem imensas potencialidades educativas, e só nove dos participantes (5,9%) não consideram que o cinema detenha potencialidades educativas, como se observa na figura seguinte.

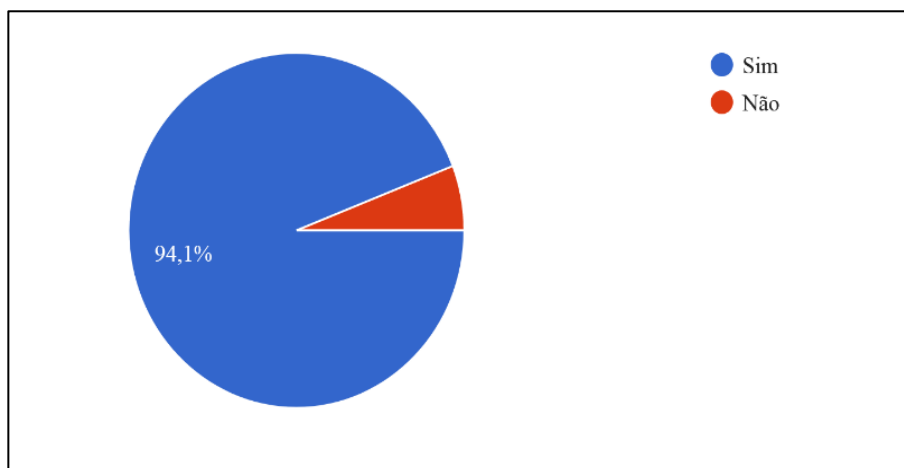


Figura 9. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram que o cinema tem potencialidades educativas

Relativamente à questão aberta, para justificar a opinião, relativa à pergunta *consideras que o cinema tem potencialidades educativas?* os discursos foram igualmente sujeitos à análise de conteúdo, encontrando-se a grelha de análise, com a sinopse desta categoria no Anexo IV. No referido anexo encontram-se os dados organizados na categoria *Potencialidades educativas do cinema* e respetivas subcategorias, bem como as unidades

de registo (ou indicadores) e as unidades de contexto (UC), com o respetivo Σ por subcategoria. De salientar que as subcategorias foram também pensadas a posteriori, emergindo, por tal, do discurso dos participantes. Criamos assim 3 subcategorias de análise, nomeadamente: B1. *Cinema como potencialmente educativo*; B2. *Cinema como motor de aprendizagens educativas e sociais*; e B3. *Cinema como recurso pedagógico em sala de aula*.

Para analisarmos as subcategorias subjacentes a esta categoria, e que emergiram dos dados recolhidos na questão aberta, ilustraremos, de igual forma, com alguns discursos dos estudantes, como forma de justificarmos e complementarmos a referida análise. À semelhança das análises anteriores das questões abertas, damos corpo à análise começando por destacar a subcategoria com maior número de ocorrências e depois faremos a abordagem das restantes mantendo a ordem da maior ocorrência. Destacamos com um número de ocorrências de unidades de registo (55), após a contagem dos indicadores, a subcategoria B3. *Cinema como recurso pedagógico em sala de aula*. Como percebemos, da análise descritiva anterior, a maioria dos estudantes concorda que o cinema tem potencialidades educativas, pelo facto de ajudar a compreender melhor a matéria, facilitar a abordagem de conteúdos pelo professor e promover a partilha de ideias. Os estudantes reiteram esta posição, anteriormente assumida, também nesta resposta aberta do questionário, como deixam antever alguns exemplos dos discursos que assinalamos:

Comprendemos melhor a matéria (MES-EILV5).

O espectador consegue retirar com maior facilidade a informação através do filme, do que muitas vezes com as explicações do educador/professor (MES-EILV7).

Tem porque às vezes torna-se mais fácil para os professores abordar determinado conteúdo através do recurso a filmes (MES-EILV10).

O cinema é educacional. Os filmes são potencialmente educativos. Quando pensamos em cinema e educação, a mediação do educador é que faz a diferença, pois permite transformar os filmes que também visam lucro em narrativas transformadoras. (MES-EILV13).

Os filmes podem transmitir muito de certos conteúdos das aulas (MES-EILV14).

A teoria pode ser aplicada nos filmes. Logo é uma forma de aprendizagem (MES-EILV15).

É uma ferramenta educacional, pois ajuda a assimilar melhor a matéria (MES-EILV17).

Educa através da história que passa (MES-EILV18).

É uma ferramenta muito importante, pois pode promover a partilha de ideias (MES-EILV19).

Considero que tem potencialidades educativas porque contribui para a aquisição de novos conhecimentos (LES2).

Aborda conteúdos desconhecidos (LES3).

Há filmes que são bastantes benéficos dando para relacionar com matéria a lecionada (LES19).

Os discursos assinalados suportam, em parte, a tese defendida por Thoman e Jolls (2003) quando sustentam que os meios de comunicação ajudam a formular opiniões, desenvolver crenças e atitudes, sendo, por isso, fundamental que os cidadãos e as cidadãs desenvolvam competências para aceder, investigar, estimar e gerar conteúdos. Tal como refere o estudante MES-EILV2 “o cinema pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem” e, para MES-EILV11, “pode ajudar no processo educativo, pois é uma maneira mais atrativa de assimilar os conteúdos”. Este recurso pedagógico é descrito pelos estudantes como uma boa forma de complementar as unidades curriculares, pois, como nos diz o estudante LES12: “se a matéria lecionada em aula fosse complementada com filmes relacionados aos temas das UC, a aprendizagem era muito mais facilitada e era uma forma de os alunos se motivarem mais para a mesma”. Estes discursos parecem ir ao encontro da ideia sustentada por Rosa e Schuhmacher (2014) quando defendem que o uso de filmes no quotidiano pedagógico pode contribuir para o ensino, desde que esteja vinculado a um projeto e ao plano da aula, e adequado ao conteúdo a ser abordado. Parece também sustentar o discurso de Araújo quando refere que o conceito de educar pelo cinema é relevante, sendo considerado como um poderoso instrumento de educação e formação (cit. por Coelho, & Viana, 2010).

Como também nos assegura Alencar (2007) o cinema dá-nos indicações sobre o que é familiar, o que é desconhecido e espicaça a aprendizagem. Neste enquadramento podemos também partilhar alguns discursos que apontam o cinema como um meio de educação, conhecimento, mas também de aprendizagem, pelo facto de permitirem a interpretação de vários assuntos que são abordados num filme:

Traz aprendizagem também, enquanto nos divertirmos (LES20; LES5).

Sim, porque nos permite visualizar e interpretar mais a fundo diversos temas, por exemplo (LES21).

Visto que também se pode aprender e interpretar diferentes formas em diversos contextos, reforça-se aquilo que aprendemos e sabemos nos filmes, verificando-se assim um melhor entendimento através da aprendizagem visual (LES27).

Com o cinema podemos aprender várias coisas acerca de variados assuntos (LES28; LES29).

Consigo perceber o que se deve ou não fazer, e como se deve ou não intervir em determinada situação (LES34; LES38).

Podemos analisar casos que acontecem nos filmes e aplicar conteúdos dados (LES41; LES66; LES70; LES56; LES67).

Através dos mesmos [filmes] podemos ver uma realidade e debater sobre a mesma, mesmo que o que aconteceu não seja 'real' (LES46).

Sim, pois não serve apenas como entretenimento muitos têm bastante informação que poderíamos reter de uma forma mais interessante (LES47).

Podemos aprender através da mensagem que o filme nos transmite (...) ajuda na compreensão (LES49; LES52; LES53; LES62; LES116).

Pode ensinar valores e tudo mais, e até pode ser muito mais fácil assimilar os conteúdos mais teóricos. É uma maneira mais prática de aprender. Acho que temos muitas disciplinas teóricas que poderiam ser modificadas pela observação, seria mais proveitoso (LES79; LES91; LES102; LES114; LES15; LES121; LES124).

Resolver problemas por exemplo. E requer bastante atenção dos discentes (LES81).

Vários temas são debatidos nos filmes e, por isso, sim, os filmes são educativos (LES83; MES-EILV16).

O cinema pode ser uma alternativa muito mais prática para obter conhecimento (LES89).

Sim. Podem proporcionar um conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem (LES117).

Considero que com a visualização de filmes podemos ter perspetivas diferentes do que pensamos em relação a determinados assuntos e que a visualização dos mesmos pode ser num futuro caso que esteja a nosso cargo para encarar e resolver. A visualização de filmes não só é um entretenimento, como também, uma aprendizagem (LES127).

Mencionamos também o estudante LES76 uma vez que nos revela que o cinema “educa através da história” e que “podemos analisar vários fatores que influenciam a temática que estudamos”, considerando que pode ser “uma boa alternativa de estudo”.

Esta opinião é corroborada pelo estudante LES42 ao referir que com a visualização de “determinados filmes” conseguem, numa Unidade Curricular “relacionar o assunto com a matéria” e, no caso dele, é ótimo porque alcança “melhor o assunto com um filme do que se estivesse a decorar”. Com estes discursos denotamos que esta arte (cinema) pode ser usada como recurso pedagógico e que deve ajudar a relacionar o assunto do filme com os conteúdos lecionados, pois, segundo Villaça (2014), a arte proporciona, aos sujeitos aprendentes, novas experiências, tornando-os indivíduos mais preparados para melhor compreenderem o meio social em que vivem e interagem. Em alguns discursos podemos encontrar evidências que sustentam a ideia de Villaça (2014):

O cinema pode ser uma influência para todos, de maneira a potenciar a nossa autoestima, a nossa educação e conhecimento (LES43).

Porque ouvir e ver factos dos quais estão ligados ao ensino de uma forma mais informal que é através do filme por exemplo, transmite a informação que se quer com mais objetividade e impacto (LES113).

O cinema demonstra-nos, através da transmissão de filmes, aquilo que muitas vezes é a realidade e isso ajuda-nos a conhecer um pouco sobre os diversos casos (LES122).

Vemos filmes nas salas de aulas somente quando é sobre a matéria (LES84).

Se o filme for relacionado com questões como a memória, como a igualdade de género e outros temas, este sim tem interesses educativos e traz assim alguns conhecimentos (LES85).

Na verdade, a arte cinematográfica é produzida em determinada época, contexto, cultura e sociedade, sendo, por tal, também detentora de valores, conceitos, emoções, significados e expressões da realidade que cerca o ser humano.

Como forma de síntese desta categoria anotamos que o cinema deve ser sempre coordenado com os conteúdos a serem lecionados e que não deve ser apenas considerado como forma de entretenimento. Como nos diz Cunha (2015) a informação que deve ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas, mas pode subentender-se numa fala, num cenário, num modo de agir dos personagens, entre outros aspetos. Cabe ao professor direcionar a ligação entre o filme e o conhecimento.

Castro, Pereira e Luíndia (2011) afirmam que apresentar um filme sem estabelecer antecipadamente o seu fundamento, e sem relacionar com os conteúdos em sala de aula, é usá-lo de forma inapropriada. Usar o cinema somente pelo entretenimento não é algo negativo, porém entenda-se que deve ser conciliado com um olhar mais focado e

sustentado, isto se a intenção for para refletir sobre um conteúdo ou mesmo para a ampliação de conhecimentos.

Na subcategoria B2. *cinema como motor de aprendizagens educativas e sociais* salientamos a obtenção de 43 ocorrências de unidades de registo. Esta subcategoria emergiu do facto de grande parte dos discursos apontarem para a visão de que o cinema é um recurso que nos transmite adquirir conhecimento e desenvolver aprendizagens, tanto educativas como sociais, como deixam antever os seguintes discursos:

Aprendemos muito mais ao ver como podemos aplicar o que aprendemos em situações do dia a dia (MES-EILV1).

O cinema pode transmitir saberes que podem ser úteis (MES-EILV3).

Porque ensina sempre algo moral (MES-EILV4).

É interativo (MES-EILV6).

Acho que o cinema é educativo porque ele transmite valores (MES-EILV12).

O cinema pode ajudar a aprender e a estimular o cérebro (LES13).

Como disse anteriormente dá conhecimento, lições de vida, aprendizagem (LES16; LES8; LES92).

O cinema fornece bastante informação essencial (LES30; LES31).

Educa através dos diálogos e ações do filme (LES37; LES36).

Os filmes podem trazer muitas formas de aprendizagem de várias coisas (LES39; LES40).

Existe sempre um valor a retirar em cada história (LES48; LES51; LES60; LES103).

Valores, moral, opiniões e educa (LES69; LES107; LES108; LES111).

Ainda sobre esta matéria reforçamos que o estudante LES128 refere que “cada vez mais o cinema se preocupa com a passagem de valores e opiniões importantes para a sociedade” e o estudante LES104 partilha da mesma opinião ao referir que um filme “costuma passar sempre uma mensagem educacional” e isso é “importante para a sociedade” (LES104). Sendo assim, estes, e outros, estudantes mencionam que o cinema transmite variadas mensagens e valores, que são importantes para a nossa vida em sociedade e que essas mesmas mensagens podem educar. Já o estudante LES35 refere que, “cada vez mais, os filmes nos ensinam sempre algo e têm o propósito de transmitir [uma] mensagem” e o estudante LES105 é da mesma opinião ao consignar que “os filmes são potencialmente educativos, podem passar diferentes mensagens positivas ou negativas, em diferentes contextos” (LES105).

Segundo Virglus (n.d.) os filmes transmitem mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de uma determinada época e, considerando esta asserção, podem ser um instrumento de estimulação cognitiva. Para além de serem educativos, alguns estudantes também consideram que os filmes nos ajudam a desconstruir a realidade:

Mostra realidades nem sempre conhecidas sendo que estas pretendem sempre transmitir uma mensagem (LES4; LES7).

Podemos obter lições de vida com a visualização de um filme (LES32; LES26; LES949; LES88; LES99).

O cinema traduz o que se pensa em sociedade, por isso é muito educativo. (MES-EILV8; MES-EILV9).

Para muitos estudantes a visualização de filmes transmite mensagens, como se constata nos discursos seguintes:

Sim, pois cada vez mais os filmes nos ensinam sempre algo e tem o propósito de transmitir a mensagem que está nele (LES35).

Todos os filmes têm uma mensagem, mais ou menos construtiva, mas pensar sobre isso é educativo (LES86; LES118; LES125; LES131).

Como forma de síntese desta categoria anotamos que todo o tipo de filmes nos pode passar uma “mensagem” e uma “lição de vida”, sendo um importante veículo de aprendizagens educativas e sociais, pois quando estamos a visualizar um filme estamos a (re)ver a nossa própria realidade. Segundo Lopes (2015) o cinema apresenta e informa sobre realidades distintas e ajuda a compreender a realidade que conhecemos e a percebermos os problemas sociais e culturais da sociedade.

Na subcategoria B1. *cinema como potencialmente educativo* salientamos a obtenção de 40 ocorrências de unidades de registo. Esta subcategoria emergiu do facto de grande parte dos discursos apontarem o cinema como um recurso que, mais uma vez, na perspetiva de uma grande percentagem de estudantes, tem fortes potencialidades educativas, como deixam antever os seguintes discursos:

Pode servir de ajuda sim (LES1; LES6; LES44; LES45; LES75; LES58; LES71; LES87; LES90; LES95; LES100; LES101; LES109; LES129; LES132).

Ajuda a compreender melhor (LES10; LES11; LES78; LES82).

Ajuda a perceber determinadas situações (LES17).

Considero que é educativo (LES22; LES72; LES57; LES123; LES129).

Nunca pensei muito nesta perspetiva, mas sim acho que tem e pode ter (LES93).

Uma vez que interpreto como método educativo (LES112).

Sim, são vários os temas que abordam (LES130).

Existem filmes que têm como objetivo educar as pessoas para algo e que conseguem fazê-lo (LES33).

Contudo, também surgiram opiniões que contrariam a ideia de que os filmes podem ser potencialmente educativos e, neste sentido, surgem respostas do género: “Penso que não” (LES 65) e “Acho que não” (LES106). Outros estudantes preferem assumir uma posição mais neutra: “Depende dos filmes/documentários” (LES9); “Depende do filme” (LES14; LES15; LES18); “Alguns filmes têm, outros não” (LES68); “Sim, pode ter. Depende do filme” (LES73); “Alguns filmes sim” (LES96); “Depende dos filmes, há vários. Alguns são, outros nem tanto” (LES110); “Sim têm. Alguns são entretenimento, outros não” (LES126).

Como podemos confirmar, a maioria dos estudantes, concorda que os filmes são educativos, e outros, embora concordem, manifestam dúvidas quanto ao tipo de filme, ou seja, não concordam que todos possam ser um recurso para a aprendizagem.

Para além dos discursos considerados como válidos e que foram registados na nossa grelha de análise, e que deram corpo a esta categorização, também se verificaram outras ocorrências que, à semelhança da categoria A, invalidamos, por as considerarmos inapropriadas, como por exemplo: “Talvez” (LES97); “Não sei” (LES25; LES55; LES120) ou pelo facto dos estudantes terem preenchido apenas com alguns caracteres, mais uma vez para poderem avançar no preenchimento do questionário, como por exemplo: “Y” (LES24); “.” (LES23; LES61; LES74; LES98); “...” (LES54; LES63; LES77); e “---” (LES80).

Em suma, a maioria dos estudantes inquiridos admite que o cinema tem potencialidades educativas e deve ser usado como ferramenta pedagógica para ajudar a complementar os conteúdos lecionados em sala de aula.

Pensamos poder afirmar que isto ficou claro e evidenciado nas opiniões dos estudantes, uma que nos são reveladas nos dados recolhidos, através da aplicação do inquérito por questionário.

Relativamente à questão: *Consideras que o cinema estimula o pensamento crítico?* a maioria dos participantes, concretamente cento e quarenta e quatro dos participantes (94,7%, n=144), considera que o cinema estimula o pensamento crítico, e só oito dos participantes (5,3%, n=8) não consideram que o cinema estimula o pensamento crítico, como se observa na figura seguinte.

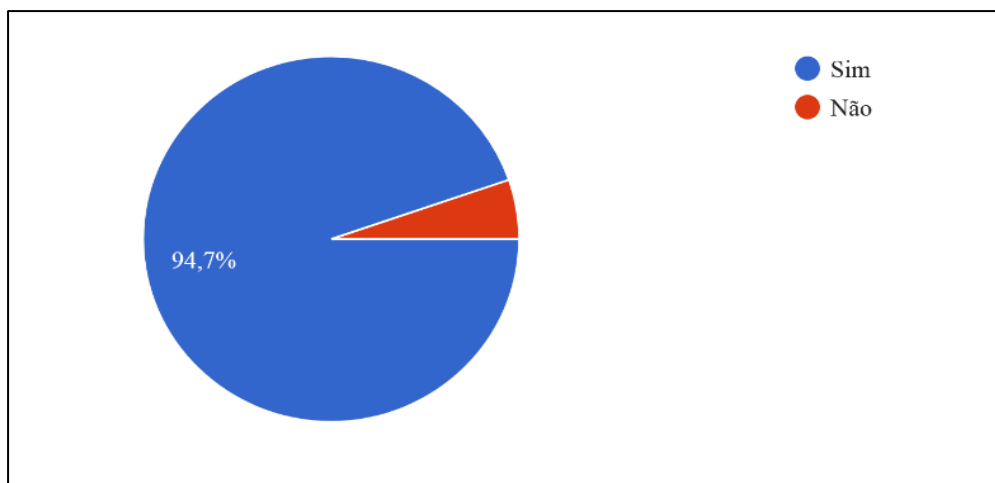


Figura 10. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram que o cinema estimula o pensamento crítico

Relativamente à questão: *Concordas que os conteúdos ficam mais claros quando articulados com a visualização de filmes totais ou parciais?*, cento e quarenta e um dos participantes (92,8%) consideram que os conteúdos ficam mais claros quando articulados com a visualização de filmes, e onze dos participantes (7,2%) não consideram, como se observa na figura seguinte.

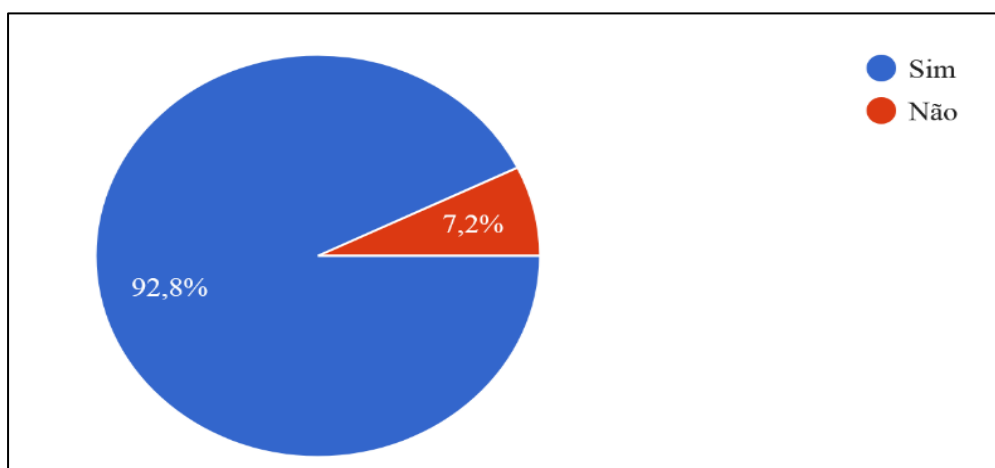


Figura 11. Resultados relativos à questão se os estudantes concordam que os conteúdos ficam mais claros quando articulados com a visualização de filmes totais ou parciais.

Relativamente à questão: *Consideras que o cinema na sala de aula potencia a discussão e partilha de ideias?*, cento e quarenta e dois dos participantes (93,4%) consideram que o cinema na sala de aula potencia a discussão e a partilha de ideias, e dez dos participantes (6,6%) não consideram, como se observa na figura seguinte.

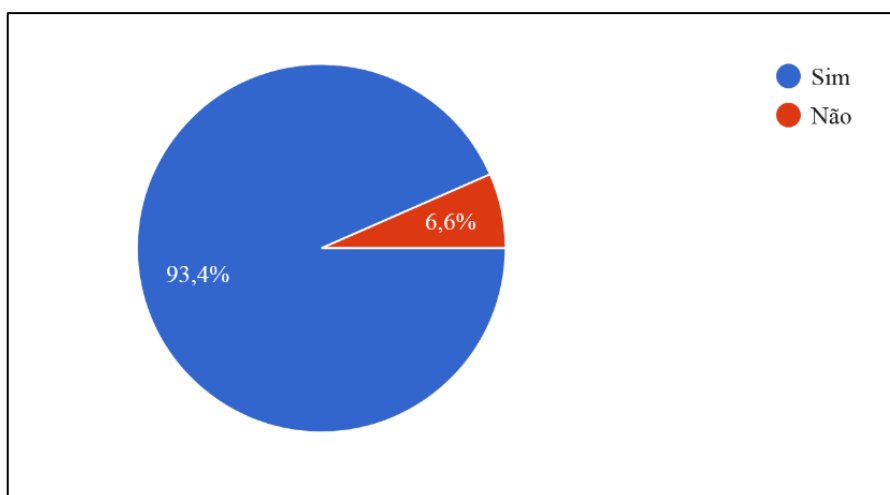


Figura 12. Resultados relativos à questão se os estudantes consideram que o cinema na sala de aula potencia a discussão e partilha de ideias

Relativamente à questão: *Pensas que o cinema permite discutir aprendizagens de forma mais contextualizada?* cento e trinta e oito dos participantes (90,8%) consideram que o cinema permite discutir as aprendizagens de forma mais contextualizada, e catorze dos participantes (9,2%) não consideram, como se observa na figura seguinte.

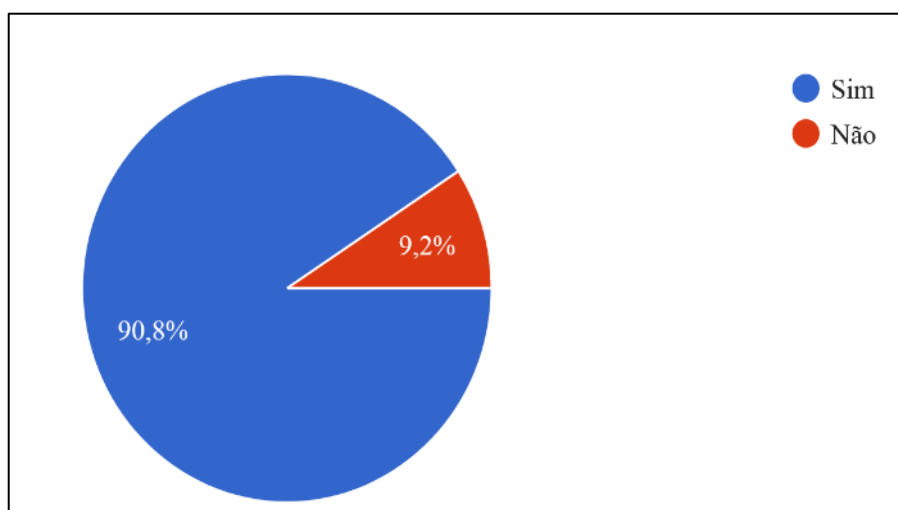


Figura 13. Resultados relativos à questão se os estudantes pensam que o cinema permite discutir aprendizagens de forma mais contextualizada

Relativamente à questão: *Como Educador Social concorda com o uso do cinema como recurso pedagógico para a tua formação inicial?*, cento e quarenta e cinco dos estudantes (90,8%) concordam com o uso do cinema como recurso pedagógico na formação do educador social e só sete dos estudantes (4,6%) não concordam, como se observa na figura seguinte.

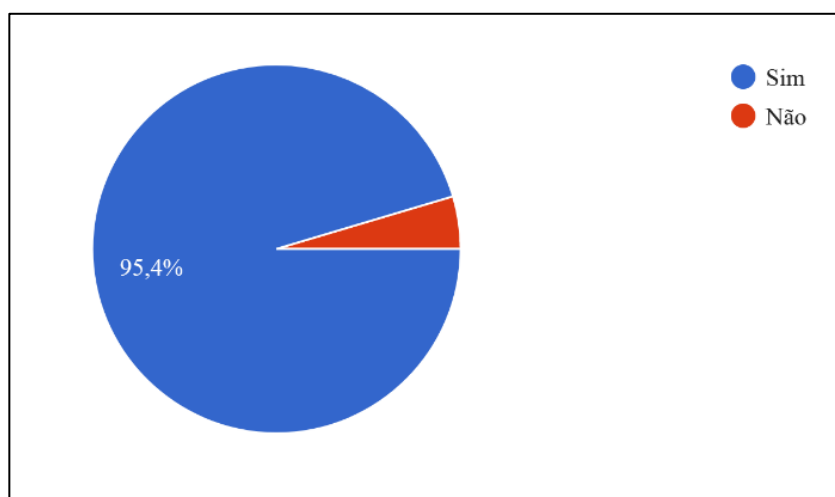


Figura 14. Resultados relativos à questão se os estudantes como educadores sociais concordam com o uso do cinema como recurso pedagógico para a sua formação inicial

Relativamente à questão aberta, para justificar a opinião relativa à pergunta *Como Educador Social concorda com o uso do cinema como recurso pedagógico na tua formação inicial?* os discursos foram sujeitos à análise de conteúdo, encontrando-se a grelha de análise, com a sinopse desta categoria no Anexo V. No referido anexo encontram-se os dados organizados na categoria *Importância do cinema para a formação inicial do educador social* e respetivas subcategorias, bem como as unidades de registo (ou indicadores) e as unidades de contexto (UC), com o respetivo Σ por subcategoria. De salientar que as subcategorias foram pensadas à posteriori, emergindo, por tal, do discurso dos participantes. Criamos assim 4 subcategorias de análise, nomeadamente: C1. *Perceções sobre a importância do cinema na formação inicial do Educador social*; C2. *O cinema vai além da mera transmissão de conteúdos*; C3. *Cinema enquanto arte do confronto com a realidade social e profissional*; e C4. *Cinema como transmissor de mensagens e valores*.

Damos corpo à análise começando por destacar a subcategoria com maior número de ocorrências e depois faremos a abordagem das restantes mantendo a ordem da maior ocorrência. Salientamos, com um número de ocorrências de unidades de registo (65), após a contagem dos indicadores, a subcategoria C2. *O Cinema vai além da mera transmissão de conteúdos*. Como percebemos das análises anteriores a maioria dos estudantes concorda que o cinema pode ser usado na sua formação inicial do educador social. Os discursos dos estudantes, nesta matéria, parecem dar corpo às palavras de Alencar (2007) quando defende que o cinema amplia a nossa perceção e torna mais ágil o raciocínio e a compreensão, como comprovam os seguintes discursos:

O cinema torna-se mais interessante e capta mais a nossa atenção do que simples *PowerPoint* aborrecidos (MES-EILV1).

É muito mais enriquecedor ver, e tirar as nossas conclusões, do que ouvir apenas o que o professor diz, acho mais fácil despertar o sentido crítico através de um filme (MES-EILV7).

Sim porque acho importante no contacto com os diversos públicos o uso de filmes para expor os seus dilemas (MES-EILV10).

Concordo pelas vantagens já apresentadas (desenvolvimento do espírito crítico, promove o debate, etc....) (MES-EILV15).

É uma maneira diferente de aprender e pode ajudarmos a perceber melhor a matéria em questão (LES1; LES20).

Com o objetivo de concentração e aprendizagem facilitadas (LES16).

Beneficia no entendimento e atendimento de cada indivíduo (LES19).

Sim, porque perante o cinema podemos compreender melhor as coisas (LES30).

Desperta o interesse e a atenção de um tema (LES32).

Concordo, pois certamente irei ficar mais esclarecida com o uso do cinema como exemplos da matéria dada (LES35).

A teoria pode ser aplicada nos filmes. Logo é uma forma de aprendizagem (MES-EILV18).

Outros estudantes reforçam a ideia de que a visualização de filmes pode contribuir para a aquisição de conhecimentos de uma forma mais “interessante” (MES-EILV6), pelo facto de ser mais fácil “interpretar uma imagem” (LES2) e servir como “exemplo” para ajudar “a perceber a teoria” (LES38), isto se, obviamente, o seu conteúdo estiver relacionado com “temas lecionados em sala de aula” (LES9). Surgem também algumas referências nos discursos à questão da teoria *versus* prática:

Permite-nos aliar a parte prática com a teórica (LES46).

Concordo porque cada vez mais as disciplinas precisam ser mais práticas e não tão teóricas (LES57).

Perceber a realidade e a matéria, que não encontramos quando lemos artigos (LES66).

Acho que há temas que damos em sala de aula que, por vezes, são abordamos em filmes e isso é um complemento (LES92).

Os filmes permitem ‘aprofundar’ as matérias dadas (LES116).

O estudante MES-EILV19 considera que a visualização e exploração de filmes é uma “ajuda na formação” e os estudantes LES60 e LES64 também afirmam que “pode ser uma mais-valia na formação”. O estudante LES78 concorda a “100 por cento” com a exploração didático-pedagógica de filmes, pois isso ajudaria muito quando fossem “para o estágio”. A este respeito salientamos a opinião de outro estudante:

Porque como educadores deveriam ser transmitidos diversas modalidades de ensino, ou seja, vários instrumentos de aprendizagem, uma vez que também teremos que ser um tanto flexíveis e dinâmicos nas intervenções (LES113).

Também a opinião partilhada pelo estudante LES89 vai ao encontro das percepções anteriores, ao referir: “o educador social tem inúmeras aptidões, e atua em variados contextos, por isso, concordo em que os filmes possam ajudar na nossa formação”. Sobre esta matéria apraz-nos ainda partilhar a opinião do estudante LES94:

O educador social como técnico de mudança de mentalidades e comportamentos, deve estar sempre a par das várias inovações no campo da educação social, por isso acho que pode ser um recurso agradável na nossa formação.

Por um lado, o estudante MES-EILV14 avança com a ideia de que “é uma forma que podia ser mais adotada pelos professores” e, por outro, o estudante LES41 assegura-nos o seguinte:

Já aconteceu em várias UC serem utilizados filmes para a realização de trabalhos e para a introdução de novas matérias e, isso, faz com que possamos aplicar melhor a teoria se tivermos uma visualização do que acontece e não somente leitura.

Como alude Viana a imagem indica-nos que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino-aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual (cit. por Coelho, & Viana, 2010). Neste sentido, e como nos refere o estudante LES27 é importante a exploração de recursos visuais, uma vez que os capacita “para uma melhor forma de atuação profissional” e, por tal, devem-se “utilizar recursos visuais”, pois será mais “fácil memorizar visualmente”.

Como narram os estudantes LES13 e LES48 “o recurso a filmes pode ajudar a complementar a matéria” e é sempre bom, no entendimento do estudante LES18, “mudar o hábito dos estudos”. Também os estudantes LES14 e LES15 asseguram que “às vezes mudar o plano de estudo pode facilitar um pouco”.

Figueiredo (2018) garante que as imagens em movimento acrescentam uma maior dinâmica à difusão de conteúdos, pois despertam a atenção, aumentam a curiosidade e, da sua visualização, obtêm-se aprendizagens, mesmo que o seu propósito seja o de lazer.

Neste enquadramento podemos também partilhar alguns discursos que apontam, mais uma vez, para o cinema como um meio de educação, estímulo, compreensão de conteúdos e motivação.

Às vezes é bom para estimular o interesse dos alunos, visto que a maior parte das pessoas gosta de cinema (LES43; LES47; LES49).

Ajuda a perceber melhor uma temática específica (LES50; LES75; LES81; LES100).

Há temas que não sabemos como pegar, por vezes um filme pode expor um tema mais temido (LES56).

Por experiência própria, como aluna, ver filmes em contexto de sala aula, permite um maior interesse, memorização e compreensão dos temas abordados. É uma mais-valia, pois certos pormenores vão ser associados a conteúdos do filme (LES58).

Se recorrer a filmes como recurso pedagógico este pode transmitir conhecimento e explicar conteúdo sobre o tema pretendido (LES85).

É uma forma diferente de aprendizagem. Pode resultar de forma positiva (LES90).

Pode ser uma boa maneira de estudar, sem ser uma coisa tão obrigatória e monótona (LES96).

Concordo! Acho que é uma boa maneira de perceber melhor a matéria, que na teoria é um bocado difícil de entender (LES104).

Facilita a compreensão e análise de certas atitudes de pessoas (LES111; LES121).

Sim, uma vez que é uma forma de aprendizagem diferente (LES112; LES114; LES115).

Ajuda-nos a termos um conhecimento prévio das mais diversas situações. (LES122).

Neves (2006) salienta que o cinema nos coloca perante uma variedade de experiências e comportamentos e agrupa uma pluralidade de valores e costumes que se vão modificando com os referenciais da modernidade. Conforme Coelho e Viana (2010) o cinema pode influir na formação do caráter e na personalidade dos indivíduos e, quando falamos de educação em sala de aula, estamos a falar de formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e ativos/as. Como também refere Lopes (2015), atualmente, o cinema possibilita-nos uma multiplicidade de leituras em função do conteúdo de cada filme. Na formação inicial do educador social seria importante, para os estudantes, poderem “ver filmes sobre o educador social” (LES84), “ter por exemplo uma disciplina” que analisasse

“filmes, de acordo com os conteúdos lecionados”, uma vez que “até as frequências iam correr muito melhor, pois ao ver imagens em movimento e ouvir [assimila-se] muito melhor a informação” (LES108). Poderia “ser interessante essa abordagem nova para os cursos de educação social” (LES109), uma vez que é sempre “bom utilizar novas formas de ensino” (LES110) e ao “existir assim um recurso de aprendizagem”, nesta área (LES123), pode ser “algo mais atrativo para lecionar as aulas” (LES132) e “ser uma boa forma de ensino” (LES119). Embora o estudante LES95 tenha referido que “alguns professores” já utilizam “este recurso”, o estudante LES103 salienta que “é um instrumento pouco utilizado em sala de aula como recurso pedagógico” e revela que “é mais utilizado como entretenimento”. Neste enquadramento, destacamos o discurso do estudante LES127:

Com a visualização de filmes, enriquecemos o nosso conhecimento porque tentamos sempre descobrir o que se passa por detrás daquele filme e temos uma visualização não só de espetador, mas como de futuro profissional e o facto de vermos um filme com ‘olhos de profissional’ faz com que o filme tenha outro impacto.

Como forma de síntese desta categoria anotamos que os filmes podem e devem fazer parte da formação inicial do educador social, pois sendo eles profissionais dinâmicos, devem adaptar-se às mudanças, aos novos desafios e às novas realidades sociais. Como afirmam Azevedo e Correia (2013) complexidade, o rigor e a responsabilidade do trabalho desenvolvido pelo educador social exigem a integração de novos saberes, de forma a que possam adaptar-se aos novos desafios e realidades da sociedade atual. A Educação Social tem de ser capaz de se adaptar às mudanças sociais, reconfigurando-se social e profissionalmente. O reconhecimento profissional dos educadores sociais faz-se, deste modo, pelas práticas dos próprios profissionais que, nos seus projetos sociopedagógicos, vão demonstrando a pertinência desta profissão.

Na subcategoria C3. *Cinema enquanto arte do confronto com a realidade social e profissional* salientamos a obtenção de 34 ocorrências de unidades de registo. Esta subcategoria emergiu do facto de grande parte dos discursos apontarem para a visão de que o cinema traduz, em certa medida, a realidade social e profissional, como deixam antever os seguintes discursos:

Visualizando um filme que retrata um acontecimento, que na realidade se passa na vida das pessoas pode ser uma maneira de aprender como a pessoa se sente

mediante o problema, conseguindo, assim, encontrar uma forma de a ajudar (MES-EILV2).

O educador social é um profissional que trabalha com a sociedade, ou seja, deve estar preparado para trabalhar e prevenir de forma a obter as suas metas. É importante que esteja contextualizado com as situações adversas e o que pode enfrentar na sua profissão (MES-EILV3).

É uma ferramenta de preparação para o contexto real (MES-EILV4; MES-EILV5; MES-EILV16; LES3; LES6; LES17; LES22; LES23; LES53).

Uma imagem vale mais do que mil palavras (MES-EILV8).

O educador social precisa de estar sempre em contacto com a realidade da sociedade, e os filmes são um bom exemplo dessa mesma realidade, em contexto sala de aula (MES-EILV11).

Como educador social acho que esta ferramenta é muito importante pois possibilita olhar para vários cenários possíveis, dentro da nossa profissão (MES-EILV12).

Utilizado enquanto mais uma ferramenta educacional, o cinema traz ao Educando a possibilidade de aprimorar a sua percepção da realidade, de identificação e interpretação desta, podendo ilustrar conteúdos históricos, geográficos, literários. O profissional de Educação deve exercitar a capacidade crítica dos educandos (MES-EILV13).

Sim. Existem vários filmes acerca de diversos temas sociais e muito explicativos acho isso muito interessante para obtermos uma visão mais ampla e realista da sociedade atual (LES21).

Sim, porque através do filme conseguimos ter vários exemplos de muitos contextos que podemos intervir, fazendo com que conseguíssemos refletir por exemplo, em possíveis intervenções para o nosso futuro (LES26).

O cinema é o que nos faz ter noção da realidade de algumas pessoas. Pessoas estas com realidades que podem ser equivalentes a pessoas com as quais podemos vir a trabalhar como educadores sociais (LES28).

Através de inúmeros filmes existentes conseguimos aprender sobre diferentes realidades e campos de trabalho (LES33; LES34).

Tem muitas mais-valias, como por exemplo assistirmos a realidades no filme que não temos contacto na sala de aula (LES36).

Como educadora social devemos sensibilizar a população e isso pode ocorrer através de filmes (LES40).

Acho que o cinema sim deveria ser mais implementado na nossa área tanto para a nossa formação como utilizar isso como um recurso pedagógico para outras populações. Para a nossa formação no sentido de compreendemos melhor o que se está a ser falado e vemos outras realidades que se calhar na nossa realidade não vimos ou não prestamos atenção. E acho que expande o nosso sentido crítico, pode mudar a nossa mentalidade, pode mudar a nossa opinião, é isso que me atrai no cinema, com um filme conseguimos trabalhar muitas vertentes (LES42).

Ajuda-nos numa melhor compreensão das realidades que hoje nos rodeiam (LES52).

Observa várias realidades, que a teoria não nos pode explicar (LES59; LES62; LES69; LES93).

Como Educadores Sociais temos de nos esforçar para perceber as pessoas e que as verdades têm muitas faces, alguns filmes mostram o que leva o herói a tornar-se herói e o que faz o vilão tornar-se vilão, e maior parte das vezes a diferença está numa escolha ou numa pessoa que podia ajudar e não o fez (LES86).

Para veres o papel da educação social em termos práticos (LES88).

Sim, afinal filmes muitas vezes são visões do que se passa na sociedade e servem quase de exemplo do que se pode deve ou não fazer (LES99).

Sim, porque o educador social é um agente que tem que estar constantemente atualizado com o mundo que o rodeia, e os filmes potenciam essa realidade (LES105).

Sobretudo para a nosso estágio acho que seria muito importante, ver em filme aquilo que nos compete fazer enquanto profissionais (LES125).

Como já referi cada vez mais o cinema é uma janela da realidade, são vários os temas abordados que nos falam de variados problemas da sociedade e como nós somos profissionais da área social, acho que é muito importante estar a par de tudo isto (LES128).

Analisando os discursos dos estudantes podemos afirmar que o cinema retrata a realidade e que este pode considerado uma janela da sociedade e de todos os problemas sociais. De facto, como nos diz Viglus (n.d.) se os filmes se ocupam em tratar questões como a diversidade cultural, a exploração de trabalho, de povos, de género e outras questões da sociedade, proporcionarão ao indivíduo uma melhor inteção dos conceitos e facilitarão a reflexão sobre as suas próprias perceções. Contudo, como nos dizem Pires e Silva (2014) não podemos afirmar que o cinema representa a realidade ou pode substituir a

história, mas podemos garantir que essa linguagem gera um sentido narrativo de representações que cria uma amálgama de situações entre a realidade e a ficção, sem grandes distâncias.

Como nos diz Graciani (2014) os educadores sociais precisam estar sempre atentos a possibilidade de variadas mudanças, não só pela sua inquietude, mas também pela indignação com práticas educativas equivocadas e discriminatórias que também fazem parte do quotidiano educativo, a fim de que, durante o processo educativo, possa corrigir as metas, (re)definir caminhos e (re)ver posturas inadequadas, (re)construindo permanentemente o conhecimento.

Na subcategoria C1. *Perceções sobre a importância do cinema na formação inicial do Educador Social* salientamos a obtenção de 27 ocorrências de unidades de registo. Esta subcategoria emergiu do facto de grande parte dos discursos apontarem para a importância do cinema na formação do Educador Social, como aliás deixam adivinhar os seguintes discursos:

Pode ser considerado um dos recursos, na medida que é educativo (MES-EILV9).

Ajuda (LES10; LES11).

Inicialmente custa para nós [alunos] ordinários entrar com o ritmo do ensino, estando habituados ao ensino secundário (anteriormente). Posto isto, o cinema, filmes, documentários, etc. seriam pontos que facilitariam a aprendizagem e a integração no ensino superior (LES12).

É um bom recurso, sim (LES31; LES37; LES44; LES45; LES87; LES101; LES107; LES118; LES124; LES126; LES129; LES130).

Sim concordo. Acho que ajudava bastante na nossa formação (LES67).

Concordo, que devíamos abordar mais este método (LES68).

Acho que é um tema muito pertinente para ser explorado (LES70; LES71).

É uma mais-valia (LES72).

Sim, acho que é uma metodologia diferente do normal (LES73).

Sim, sem dúvida é uma ferramenta que podia ser mais usada (LES76).

Se a maioria dos estudantes assume uma posição positiva relativamente à utilização do cinema na formação inicial do educador social, outros têm uma posição mais neutra [“Uma ajuda talvez” (LES77); “Talvez ajude sim” (LES97)] ou mesmo negativa [“Não” (LES65); “Acho que não” (LES106)].

Como afirmam Sousa e Nascimento (2011) a arte cinematográfica, através do exercício de análise, de interpretação, de questionamentos e de constantes reflexões, atua

como incentivo para firmar um posicionamento dos alunos (futuros educadores sociais) perante uma determinada situação. Numa perspetiva interdisciplinar, o cinema, a par de outras estratégias, constitui-se num recurso didático versátil para desenvolver com os futuros educadores sociais, nomeadamente porque permite trabalhar a amplitude de uma visão da complexa realidade social, dotá-los de habilidades e competências indispensáveis para uma exitosa atuação profissional.

Como forma de síntese desta categoria anotamos que os filmes devem fazer parte da formação inicial do educador social, e que é importante para os estudantes que existam novas técnicas de aprendizagem.

Na subcategoria C4. *cinema como transmissor de mensagens e valores* salientamos a obtenção de 6 ocorrências de unidades de registo. Esta subcategoria emergiu do facto de grande parte dos discursos apontarem para a visão de que o cinema é um importante veículo que transmite ideias, valores e opiniões como deixam antever os seguintes discursos:

Pode ser importante para transmitirmos certas ideias (MES-EILV17).

Os filmes passam uma história é possível retirar algo em troca aprendemos com a história (LES5).

Sim, concordo porque como disse o cinema ensina valores e passa sempre várias mensagens que podem nos ajudar (LES83; LES131).

Para o estudante LES79 “o cinema passa todo o tipo de mensagens, valores, reflexões, críticas, deve ser importante dar-lhe essa importância, e começar a utilizar o cinema como prática assídua na educação”. Para Patrícia Romagnani (cit. por Larruscain, & Oliveira, 2011) é preciso que o professor siga alguns passos para utilizar o cinema em sala de aula, tais como selecionar o filme, planear, exhibir e debater. Não se trata apenas de assistir a um filme só porque “sim”, temos de saber ir além do prescrito, ou seja, estarmos atentos e sabermos realizar uma leitura de forma reflexiva, procurar significados no contexto social, cultural, histórico e ideológico, para que a nossa aprendizagem surja mais fundamentada (Castro, Pereira, & Luíndia, 2011), pois, como nos refere o estudante LES7, “apesar de achar que os filmes têm uma mensagem a transmitir nem sempre suscita, da mesma maneira, [reações no] indivíduo”.

Para além dos discursos considerados como válidos e que foram registados na nossa grelha de análise, e que deram corpo a esta categorização, também se verificaram outras ocorrências, mas que invalidamos, ou por considerarmos inapropriadas, como por exemplo: “É relaxador” (LES82); “Pode estimular as pessoas positivamente” (LES39); “O

cinema ajuda a relaxar as pessoas” (LES29); “Não sei explicar” (LES91); “Não sei” (LES25, LES55, LES120); “Porque” (LES102), ou pelo facto dos estudantes terem preenchido apenas com alguns caracteres para poderem avançar no preenchimento do questionário, como por exemplo: “A” (LES24); “Ghg” (MES-EILV20); “.” (LES4; LES8; LES23; LES61; LES74; LES98; LES117); “...” (LES51; LES54; LES63; LES77); e “---” (LES80).

Face ao que foi dito, e tal como tivemos oportunidade de aferir na revisão da literatura, para e Timóteo e Bertão (2012) os profissionais sociais, com responsabilidade no processo de transformação social, precisam de agir com propósito educativo, com consciência social, política e ética, bem como com disponibilidade para se conhecerem a si próprios e para aprenderem sobre si e sobre o mundo. Importa realçar que este profissional é uma pessoa que vive num mundo em transformação, que, quando nele intervém, se reinventa nas suas práticas e que estas devem ser (trans)formativas. Pensamos poder afirmar que isto ficou claro e evidenciado nas opiniões dos estudantes, embora o tenham feito, sobretudo nas questões abertas, de uma forma repetitiva como, aliás, deixa antever a análise de conteúdo que realizamos aos discursos. Salvaguardamos, no entanto, que optamos por realizar a análise questão a questão, independentemente de correremos o risco de sermos mais redundantes, aquando do processo de categorização e reforço de opiniões (a partir dos discursos) dos participantes.

Considerações finais

A realização do estudo intitulado *O cinema como recurso pedagógico na formação do Educador Social* permitiu clarificar o problema formulado e dar resposta aos objetivos delineados e anteriormente referidos. A escolha deste tema deve-se, essencialmente, à necessidade e manifestação da presença dos meios audiovisuais na nossa sociedade e, principalmente, nos contextos formais e informais, pois as tecnologias de informação e comunicação representam um importante elemento de mudança social e cultural, constituindo o pilar de uma nova sociedade – a sociedade de informação e do conhecimento.

A função da educação é ensinar a pessoa a pensar criticamente, sendo esse o seu principal objectivo, de entre muitos outros. Assim, educar não se limita unicamente a passar informações, pois a educação deve ir além do (pré)estabelecido. O estudante não deve adotar um comportamento de indiferença face à informação, pois tende a não procurar, não seleccionar, não interpretar. Educar é, sobretudo, ajudar o estudante a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. Educar é estimular o pensamento, o debate, a reflexão, e a contestar o que nos é exposto.

As imagens e os textos são formas de representar o mundo. Ajudam a descrever as coisas e a dar-lhes sentido(s).

Ao longo de todo o estudo pudemos aferir que os filmes possuem grande potencial pedagógico, e partindo da questão-problema que orienta a investigação: *Que contributo, na perspectiva dos estudantes, tem o cinema como recurso didático-pedagógico na formação do educador social*, podemos concluir pelas afirmações dadas pelos estudantes que o cinema pode trazer um grande e importante contributo na formação inicial do educador social, pois estes adquirem uma forma mais autónoma e distinta de trabalhar os conteúdos lecionados e capacitam os estudantes para uma maior reflexão, um maior questionamento, uma maior partilha de ideias e, sobretudo, pelo facto de lhe dar visão mais pessoal e profissional de cada problema social.

Para além da questão-problema tentamos também perceber se os objetivos foram alcançados. O primeiro objetivo proposto no nosso trabalho permitiu *analisar as potencialidades do cinema enquanto recurso pedagógico*. Como nos é afirmado pelos estudantes todo o tipo de filmes pode passar uma “mensagem” e uma “lição de vida”, sendo um importante veículo de aprendizagens educativas e sociais, pois quando estamos a visualizar um filme estamos a (re)ver a nossa própria realidade, uma vez que também é muito mais fácil assimilar informações através de estímulos audiovisuais. Tratar de

questões como a diversidade cultural, discriminação, a violência doméstica, questões de género, e tantas outras questões proporcionará às/aos estudantes uma melhor compreensão dos conceitos e possibilitará a reflexão.

Com o segundo objectivo, e uma vez que pretendíamos *aferir sobre a importância do cinema como recurso didático-pedagógico em contexto sala de aula no ensino superior* pudemos notar que, ao longo de todo o trabalho, o cinema é referido como uma ferramenta pedagógica inovadora, e que pode ser utilizada em sala de aula para complementar (em termos práticos) os conteúdos lecionados (teoria). Alguns estudantes referiram ainda que o cinema poderia ser incluído nas disciplinas mais teóricas, como forma de atenuar os conteúdos escritos, isto para uma melhor e maior compreensão dos mesmos. É importante referir também que o cinema não deve ser utilizado como forma de entretenimento e/ou divertimento, ou como forma de preencher tempos livres, uma vez que a escolha por um tipo de filme deve ser analisado e programado anteriormente pelo/a docente.

Muitos dos estudantes também nos dizem que o género de filme também é muito importante, pois nem todos os filmes são capazes de transmitir algo ou ajudar a refletir sobre o tema desejado. Cabe ao professor direccionar a ligação entre o filme e o conhecimento, nem toda informação retirada do filme está explícita nas cenas, mas pode subentender-se numa fala, num cenário, num modo de agir dos personagens, entre outros aspetos.

No terceiro objetivo pretendíamos *conhecer as perceções dos estudantes sobre a utilização de filmes, enquanto métodos de ensino e de aprendizagem, na exploração de conteúdos*. Os estudantes afirmam que o cinema pode ser um método inovador, e que pode ajudar em muito na sua formação inicial, sendo que este oferece uma visão mais global da sociedade e do fenómeno social que pretendemos estudar e no qual se vão implicar no futuro, em termos pessoais, profissionais, sociais e éticos.

Os estudantes também concordam que alguns filmes retratam situações muito reais e que, por isso, podem ser um espelho da realidade, e da situação atual em que vivemos. Alguns afirmam, também, que os filmes devem ser vistos com um olhar mais profissional, mais reflexivo e mais questionador e não como meros espetadores.

Em suma, e em reflexão sobre tudo o que foi dito durante este estudo, o cinema pode e deve fazer parte da formação inicial dos educadores sociais, pois sendo eles profissionais dinâmicos, devem saber adaptar-se às mudanças, aos novos desafios e às novas realidades sociais. A Educação Social tem de ser capaz de se adaptar às mudanças sociais, reconfigurando-se social e profissionalmente, sendo esta uma área cada vez mais

vocacionada para a mudança e para o futuro. Neste sentido, é importante que o futuro educador social saiba “integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem” e “desenvolver competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo” (In: http://www.esse.ipb.pt/index.php/esse/estudar-na-esse/cursos/mestrados/curso?cod_escola=3042&cod_curso=5017).

Ao longo da nossa implicação neste estudo fomos encontrando também algumas limitações, nomeadamente pelo facto de nos termos deparado com a inexistência de bibliografia portuguesa sobre o objeto em estudo, tendo sido, por tal, necessário recorreremos a bibliografia estrangeira, na sua maioria, brasileiras, para que fosse possível encontrar informação relevante e que sustentasse teoricamente este trabalho. Acresce a esta limitação o facto de termos vivenciado a Pandemia provocada pela COVID-19, aspeto que, como é do conhecimento geral, nos obrigou a um período de confinamento e, decorrente disso, as bibliotecas mantiveram também as suas portas fechadas. Por tal, tivemos de recorrer a todos os recursos possíveis através da Internet. Também sentimos alguns constrangimentos aquando da aplicação do inquérito por questionário, uma vez que tivemos de ser incisivas com os colegas para que colaborassem neste estudo, preenchendo o questionário *online*. Contudo, pensamos que as dificuldades foram satisfatoriamente contornadas.

Surgiram também alguns aspetos que se revelaram interessantes para uma futura investigação, das quais destacamos a possibilidade de realização de um projeto académico, que utilizasse em sala de aula o cinema como recurso pedagógico e, porventura, realizar também este estudo noutras Instituições de Ensino Superior que tenham na sua oferta formativa o curso de Educação Social.

Referências bibliográficas

- Alencar, S. (2007). O cinema na sala de aula: Uma aprendizagem dialógica da disciplina história (Dissertação de mestrado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://bit.ly/3cGpv2y>.
- Araújo, G., & Oliveira, A. (2015). *O ensino de arte na educação de jovens e adultos: Uma análise a partir da experiência em Cuiabá* (Dissertação de mestrado). Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300679.
- Arruda, C. (2017). *Novos olhares sobre a relação cinema e educação: Introdução da linguagem cinematográfica na escola a partir de atividades desenvolvidas no âmbito de um cineclubes* (Dissertação de mestrado). Paraciaba: Universidade Metodista de Paraciaba. Disponível em <https://bit.ly/3h3rd1m>.
- Azevedo, M. L. de (2018). *O cinema como recurso pedagógico no quefacer formativo e profissional dos educadores sociais: Análise das suas realidades e perspectivas de futuro em Portugal* (Tese de Doutorado). Santiago de Compostela: Centro internacional de Estudos de Doutorado e Avanzados da USC.
- Azevedo, M. L. de, & Bonifácio, E. (2015). O cinema como recurso pedagógico no Quefacer formativo e profissional dos educadores sociais: análise das suas realidades e perspectivas de futuro em Portugal. In *Atas do I Seminário Internacional: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano* (pp.89-94). Porto: Universidade Católica do Porto. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/12483>.
- Azevedo, S., & Correia F. (2013). A educação social em Portugal: Evolução da identidade profissional. *RES Revista de Educación Social*, n. °17, 1-11. Disponível em: http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf.
- Bernardet, J-C. (1997). *O que é cinema*. São Paulo: Brailiense.
- Campos, L. (2007). Cinema, história e literatura: Possibilidades de diálogo. In *V Congresso Nacional de História da Mídia* (pp.1-12). São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <https://bit.ly/2AKUMV3>.

- Campos, R. (2011). Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: Tendências e desafios. *Análise Social*, vol. XLVI (199), 237-259. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1317831186G5cUQ8iz4Gt87CI9.pdf>.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2008). *Educação social - Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, F. (2007). *O ato de educar em Paulo Freire* (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogiapresencial/FlaviaAssisdeCarvalho.PDF>.
- Castro, M. (2014). *O cinema em cena: Um instrumento de inovação pedagógica* (Dissertação de mestrado). Madeira: Universidade da Madeira. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/1021>.
- Castro, M., Pereira, A., & Luíndia, L. (2011). Cinema como ferramenta de ensino: Entretenimento e fruição, por um cinema inteligente. IN *X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte*, (pp1-14). Boa Vista: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0055-1.pdf>.
- Coelho, R., & Viana, M. (2010). A utilização de filmes em sala de aula: Um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. *Revista da Educação Matemática da UFOP*, vol. I, 89-97. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2007) *Comunicação da Comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões: Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital*. Disponível em: <http://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Comunica%C3%A7%C3%A3o-da-Comiss%C3%A3o-Europeia-sobre-uma-abordagem-europeia-da-literacia-medi%C3%A1tica-no-ambiente-digital.pdf>
- Correia, M. (2014). *Literacia para o cinema: Projeto exploratório com crianças do 1.º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de mestrado). Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/33466>.

- Couper, M. P., & Miller, P. V. (2008). Web survey methods. *Public Opinion Quarterly* 72 (5), 831 - 835.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologias da investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Cunha, R. (2015). *Cinema e educação: Estudos de caso no Brasil e em Portugal* (Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/18469>.
- Eça, T. (2010). A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI. *Revista Iberoamericana de educación*, n.º 52, 126–146.
- Fee, A. (2017). Project muse: Inephiles, criminals, and children: Discourses and practices of cinema education in 1920s Paris. *Wayne State University Press*, 58 (1 e 2), 38–51.
- Ferreira, M. J., & Campos, P. (2009). XI – O inquérito estatístico: Uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados. Um mundo para conhecer os números. In M. J. Ferreira, & P. Campos, *ALEA - Dossiê Didático: O Inquérito Estatístico* (pp.1-39). Lisboa: Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/cmanso/ALEA/Dossier11.pdf>.
- Ferreira, R. (2014). *Cinema como espaço de aprendizagem: As narrativas das crianças sobre os filmes no ensino fundamental*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/RENATACOSTAFERREIRA.pdf>.
- Figueiredo, S. (2018). “O cinema e a história”: *A utilização do cinema no processo de ensino-aprendizagem da história contemporânea* (Relatório da Prática de Ensino Supervisionada). Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/37774>.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1995). *O inquérito - Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Graciani, M. (2014). *Pedagogia social: Uma obra em construção*. São Paulo: Cortez Editora.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário* (2.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

- Holleben, Í. (n.d.). *Cinema e educação: Diálogo possível*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>.
- Jansen, K. J., Corley, K., & Jansen, B. J. (2006). E-survey methodology. In *Handbook of Research on Electronic Surveys and Measurements*, IGI Global, 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/978-1-59140-792-8.ch001>.
- Joly, M. (2002). *A imagem e a sua interpretação*. Lisboa: Edições 70.
- Larruscain, I., & Oliveira, M. (2011). *O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem*. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2576>.
- Lei n.º 58/2019, de 08 de agosto. Diário da República, 1.ª série, n.º 151. *Lei da proteção de dados*. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/123815982>.
- Libânio, A. (2013). *Educação pela arte: Uma experiência para dar sentido aos sentidos* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10826>.
- Lopes, S. (2015). *O cinema no processo de ensino-aprendizagem da história e geografia* (Dissertação de mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80981/2/36760.pdf>.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa* (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, J., & Leite, É. (2006). Impactos do entretenimento na sociedade da informação. *Unirevista*, 1 (3), 1-12.
- Martins, E. (2013). *A pedagogia social/ Educação social nos meandros da comunidade e da escola*. Castelo Branco: Educareducere.
- Medeiros, S. (2012). *Imagens educativas do cinema/Possibilidades cinematográficas da educação* (Tese de Doutoramento). Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppge/files/2012/05/Imagens-Educativas-do-Cinema.pdf>.

- Netto, J., & Austrilino, L. (2016). Uso de filmes como recurso didático na área da saúde. In *Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa Vol. I* (pp.1209–1214). Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/721/708>.
- Neves, K. (2006). Cinema: A modernidade e suas formas de entretenimento. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, vol. III, n.º 4, 1-16. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/8.Artigo.Kellen_Maca.pdf.
- Nicolaas, G., Calderwood, L., Lynn, P., & Roberts, C. (2014). *Web surveys for the general population: How, why and when?* United Kingdom: National Centre for Research Methods Report. Disponível em: <http://eprints.ncrm.ac.uk/3309/3/GenPopWeb.pdf>.
- Nogueira, L. (2010). *Manuais de cinema IV: Os cineastas e a sua arte*. Covilhã: Livros LabCom.
- Oliveira, N. (2003). Resenha de: «Como usar o cinema na sala de aula» de Marcos Napolitano. *EccoS Revista Científica*, n.º 5, 182–185.
- Pereira, E., Santos, M., Santos, Z., & Fontes, F. (n.d.). A arte como ferramenta didática pedagógica para o ensino nos anos iniciais: seu significado e representação. IN-II Conedu- Congresso Nacional de Educação. (n.p). Disponível em: https://nereidesantarosa.files.wordpress.com/2017/08/trabalho_ev045_md1_sa5_id3138_05092015223331.pdf.
- Pinto, A. (2005). *Educação pela arte para uma cultura intercultural* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/631>.
- Pinto, C. (2018). *Cinema e educação: Uma nova abordagem no ensino da geografia* (Dissertação de mestrado). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/82686>.
- Pires, M., & Silva, S. (2014). O cinema, a educação e a construção de um imaginário social e contemporâneo. *Educ. Soc.*, vol. 35, abr.-jun. n.º 127, 607-616. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a15.pdf>.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2018). *Manual de investigação em ciências sociais* (Reimpressão). Lisboa: Gradiva-Publicações.
- Ramos, H., & Rodrigues, A. (2016). A conexão entre cinema e educação: Por uma pedagogia das afecções. *Linha Maestra*, n.º 28, 79-85. Disponível em:

https://linhamestra28.files.wordpress.com/2016/06/09_conexao_entre_cinema_e_educacao_por_uma_pedagogia_das_afeccoes_hugo_souza_garcia_ramos.pdf.

Reja, U., Manfreda, K. L. Hlebec, V., & Vehovar, V. (2003). Open-ended vs Closed-ended Questions in Web Questionnaires. In *Developments in Applied Statistics*, A. Ferligoj, & A. Mrvar (Eds.), *Metodološki zvezki*, 19, Ljubljana: FDV, 159-177. Ljubljana: Disponível em <https://bit.ly/2Ac1i74>.

Roberts, C. (2013). Participation and engagement in web surveys of the general population: An overview of challenges and opportunities. In *Synthesis paper for NCRM Web Survey Network opening conference*. (pp1-10). Disponível em https://serval.unil.ch/resource/serval:BIB_0200EDE09382.P001/REF.pdf.

Rodrigues, D. (2002). *A infância da arte, a arte da infância* (2.^a ed.). Lisboa: Edições ASA.

Roesler, J. (2005). Narrativa fílmica, imaginário e educação. *Cinema e estética*, n.º 13, 26-32. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/25851596.pdf>.

Rosa, R., & Schuhmacher, E. (2014). Cinema: Aspectos históricos, influência no sistema educacional brasileiro e contribuições ao ensino da matemática. In *IV Simpósio Nacional de ensino de ciência e tecnologia* (n.p). Disponível em: <https://bit.ly/3f9a98L>.

Savernini, E. (2013). O cinema dos primórdios como texto sobre o mundo: O que esse cinema revela sobre o momento da sua instituição e prefigura do ciberespaço. In *9.º encontro nacional de história da mídia* (n.p). Minas Gerais: UFOP. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/o-cinema-dos-primordios-como-texto-sobre-o-mundo-o-que-esse-cinema-revela-sobre-o-momento-da-sua-instituicao-e-prefigura-do-ciberespaco>.

Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais: Casos práticos*. Porto: Porto Editora.

Sousa, A., & Nascimento, G. (2011). Direito e Cinema - Uma visão interdisciplinar. *Revista Ética e Filosofia Política*, 2 (14). Disponível em: http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2011/10/14_2_sousa_nascimento_8.pdf.

Thayer-Hart, N., Dykema, J., Elver, K., Schaeffer, N. C., & Stevenson, J. (2010). *Survey fundamentals: A guide to designing and implementing surveys*. Madison: Office of

- Quality Improvement, University of Wisconsin System Board of Regents. Disponível em: <https://bit.ly/2XCn8tq>.
- Thoman, E., & Jolls T. (2003). *Literacy For the 21 Century: An Overview & Orientation Guide To Media Literacy Education*. Los Angeles: Center for Media Literacy.
- Timóteo, I., & Bertão, A. (2012). Educação social transformadora e transformativa: Clarificação de sentidos. *Revista sentidos*, vol. 2, nº 1, 11-26.
- Toldo, G., & Lopes D. (2017). Cinema como arte ou entretenimento: Uma visão de seus realizadores e a estrutura organizacional de suas produtoras. *REAd. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 23 (2), 167-190. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413.2311.176.60848>.
- Vigus, D. (n.d.). *O filme na sala de aula: Um aprendizado prazeroso*, 1-22. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>.
- Vilelas, J. (2017). *Investigação - O processo de construção do conhecimento* (2.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Villaça, I. (2014). Arte-educação: A arte como metodologia educativa. *Cairu em revista*, n.º 4, 74–85.

Anexos

Anexo I – Pedido de autorização para a realização do estudo **75**

Anexo II – Inquérito por questionário **77**

Anexo III – Organização da categoria *cinema: preferências* **81**

Anexo IV – Organização da categoria *Potencialidades educativas do cinema* **85**

Anexo V- Organização da categoria *Importância do cinema para a formação inicial do educador social* **89**

Anexo I – Pedido de autorização para a realização do estudo

Exmo. Sr.º Diretor da Escola Superior de Educação de Bragança
Professor Doutor António Francisco Ribeiro Alves

Pedido de autorização

Eu, **Ana Sofia Almeida Rualde**, aluna do 2.º ano do Curso de Mestrado de Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, portadora do n.º mecanográfico 32686, venho, por este meio, solicitar autorização para a aplicação de um inquérito por questionário aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso de Licenciatura em Educação Social e aos alunos dos 1.º e 2.º anos do Curso de Mestrado de Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida, com o objetivo de recolher dados que permitam concretizar o estudo empírico da Dissertação sobre *O cinema como recurso pedagógico na formação do educador social*, orientada pela Professora Doutora Elza Mesquita.

Mais informo que os dados obtidos serão confidenciais e será assegurado o respeito pelos princípios éticos subjacentes a qualquer estudo de investigação.

Com os melhores cumprimentos,

Bragança, 20 de novembro de 2019

*Autoriza-se a aplicação
do inquérito a qual
deve ser o menor perturbado
possível da actividade do lectivo
29/11/2019
A2*

A mestranda

Ana Sofia Rualde

(Ana Sofia Almeida Rualde)



Anexo II – Inquérito por questionário

O cinema como recurso pedagógico na formação do educador social

O presente inquérito por questionário integra-se num trabalho de investigação que visa conhecer a opinião dos/as estudantes da Licenciatura e Mestrado de Educação Social sobre a importância do cinema como recurso pedagógico na formação do Educador Social. Convidamos-te a preencher este inquérito por questionário tendo em conta os itens que o constituem. Para cada um desses itens, escolhe uma ou mais opções de resposta, conforme o caso. Por conseguinte, solicitamos e agradecemos a tua colaboração para a concretização deste trabalho, cujos resultados poderão contribuir para complementar a formação de Educadores Sociais e professores da área social.

As respostas ao questionário são anónimas e confidenciais e os dados serão utilizados apenas no âmbito deste estudo.

Consentimento informado

- Foi-me prestada uma explicação integral acerca da natureza e objetivos do estudo, sendo concedida a possibilidade de esclarecer todos os aspetos que considere pertinentes.
- Tomei consciência de que não serão recolhidos dados que permitam a minha identificação, permanecendo confidenciais, sendo destruídos permanentemente após o término do estudo.
- Concordo que os dados sejam analisados pelas investigadoras deste estudo.
- Declaro que sou maior de idade e que li o formulário de consentimento e pretendo prosseguir e participar no presente estudo.

Dados pessoais

Sexo

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

Idade

- Inferior a 18
- Entre 18 a 20
- Entre 21 a 24
- Entre 25 a 28
- Maior de 29

Formação académica (ano de frequência do Curso em Educação Social)

- 1.º ano de Licenciatura em Educação Social
- 2.º ano de Licenciatura em Educação Social
- 3.º ano de Licenciatura em Educação Social
- 1.º ano do Curso de Mestrado - Educação e Intervenção ao longo da vida
- 2.º ano do Curso de Mestrado - Educação e Intervenção ao longo da vida

Sobre cinema: preferência(s)

Gostas de Cinema?

- Sim
- Não

Que tipo de filmes gostas de ver? (podes assinalar mais do que uma opção)

- Ação
- Drama
- Terror
- Romance
- Comédia
- Musical
- Suspense
- Aventura
- Documentário
- Ficção científica
- Desenhos animados
- Outro

Se respondeste outro, diz qual

Com que frequência costumavas ver filmes?

- Todos os dias
- Semanalmente
- Mensalmente
- Raramente
- Nunca

Habitualmente, onde dedicas mais tempo a ver filmes? (podes assinalar mais do que uma opção)

- Casa

- Cinema
- Sala de aula
- Sala de estudo
- Outro

Achas que o cinema esta acessível a todos?

- Sim
- Não

Consideras o cinema somente para entretenimento?

- Sim
- Não

Justifica a tua resposta

Importância do cinema em sala de aula

Qual é o método de ensino que mais te atrai em ambiente sala de aula? (Podes assinalar mais do que uma opção)

- Visualização de filmes
- Visualização de *PowerPoint*
- Jogos pedagógicos
- Discussão e debate
- Leitura e análise de artigos
- Ensino transmissivo (o/a professor/a fala e eu escuto)
- Visitas de estudo
- Seminários
- Outro

Em sala de aula, os teus professores costumam utilizar filmes para explorar/complementar os conteúdos lecionados?

- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

Consideras que o cinema tem potencialidades educativas?

- Sim
- Não

Justifica a tua resposta

Consideras que o cinema estimula o espírito crítico?

- Sim
- Não

Concordas que os conteúdos ficam mais claros quando articulados com a visualização de filmes totais ou parciais?

- Sim
- Não

Consideras que o cinema na sala de aula potencia a discussão e partilha de ideias?

- Sim
- Não

Pensas que o cinema permite discutir aprendizagens de forma mais contextualizada?

- Sim
- Não

Como Educador Social concordas com o uso do cinema como recurso pedagógico para a tua formação inicial?

- Sim
- Não

Justifica a tua resposta

Link do formulário online: <https://forms.gle/PGjo7sdiHhgnPepZ8>

Anexo III – Organização da categoria *cinema: preferências*

CATEGORIA A. CINEMA: PREFERÊNCIAS			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C.	Σ (S)
A1. Cinema como entretenimento	Na minha opinião sim [cinema como entretenimento] (...), porque sim;	LES78; LES100, LES101; LES102	29
	Podemos ver todo o tipo de filmes.	LES84	
	Não tenho muito hábito em ver filmes, mas acho que sim.	LES97	
	É um passatempo, quando não tenho nada para fazer, vejo um filme.	LES7	
	O cinema é um passatempo.	LES50; LES91; LES106; LES120; MES-EILV12; MES-EILV14	
	Porque o cinema ao mesmo tempo é uma distração como também uma diversão.	LES26	
	Na minha opinião cinema é uma forma de passar o tempo, tanto sozinhos como com amigos, é um momento de reunir as pessoas e ver algo do nosso agrado para no fim discutirmos opiniões sobre o mesmo.	LES42	
	Para nos distrairmos e descontraír.	LES44; LES73; LES126	
	Uma diversão.	LES48; LES71; LES77	
	Serve para passar o tempo.	LES50; LES57; LES63; LES65; LES68;	
	Passar o tempo em família e amigos.	LES70	
	Conviver com os amigos, família, passar um bom serão.	LES90	
	O cinema é um entretenimento, uma boa maneira de passar o tempo em família ou com os amigos por exemplo.	LES93	
A2. Cinema como apoio educacional, cultural e pedagógico	Já assisti a filmes em aulas com o fim de aprender algo dado na aula.	MES-EILV1	80
	Existem filmes que representam bastante bem temas que, na realidade, se passam. E ajudam a saber lidar com algumas situações. Sendo uma maneira de aprendizagem.	MES-EILV2	
	Através do cinema o indivíduo pode aprender diversas coisas, nomeadamente situações que passa na vida e como ultrapassa-las. Ou até mesmo aprender a lidar em situações futuras que possam surgir. O cinema hoje em dia é um meio de entretenimento e não só, através deste meio fornece componentes pedagógicas de aprendizagem que podem ser úteis. Como diz o ditado "Uma imagem vale mais que mil palavras"	MES-EILV3	
	Pode ser útil em muitos aspetos da vida.	MES-EILV5	
	Pode servir para aprendizagem.	MES-EILV6	
	Acho que para além de entretenimento, poderá ser uma fonte de apoio educacional.	MES-EILV7; LES45; LES67;	
	Inclui-se na cultura geral.	MES-EILV9; MES-EILV8; LES47; LES49;	
	Muitas das vezes através dos filmes que vemos conseguimos compreender algumas temáticas abordadas nas salas de aula.	MES-EILV10; MES-EILV18;	
	O cinema é educacional. Os filmes são potencialmente educativos. Quando pensamos em cinema e educação, a mediação do educador é que faz a diferença.	MES-EILV13	
	A teoria pode ser aplicada nos filmes. Logo é uma forma de aprendizagem.	MES-EILV15, LES89;	
	Considero que pode servir também de introspetivo pessoal.	MES-EILV16	
	O cinema pode ser uma ferramenta para ajudar a desenvolver os conteúdos.	MES-EILV17	
	Podemos aprender algo com o filme.	LES1	
	O cinema contribui para o desenvolvimento pessoal, para a socialização e para adquirir novos conhecimentos.	LES2	
	O cinema faz-nos ver as coisas de diferentes perspetivas, o que é bastante bom para a nossa profissão.	LES3	
	Não porque acho que é uma ferramenta que se bem usada pode trazer muitos contributos a nível de transmissão de informação.	LES4	
	O cinema pode nos permitir aumentar o nosso conhecimento e aprendemos algo sempre.	LES5; LES29;	
É uma forma de apresentar a realidade da sociedade onde vivemos.	LES6		
Porque pode ser com fins académicos, como por exemplo os documentários.	LES8		
Existem vários documentários e filmes com fins pedagógicos.	LES9		

CATEGORIA A. CINEMA: PREFERENCIAS (cont.)			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C.	Σ(S)
A2. Cinema como apoio educacional, cultural e pedagógico (cont.)	O cinema pode ensinar-nos várias aprendizagens, dar-nos bastante conhecimento, e pode ser um método bastante útil para vários projetos, atividades, entre outros.	LES12	
	O cinema de certa forma pode ser usado também para ensinar.	LES13	
	Porque para outros nem sempre. Também pode ser lugar de uma breve reflexão.	LES14; LES15	
	Trás conhecimento e aprendizagem muitas das vezes.	LES16	
	Pode ser usado como aprendizagem.	LES17	
	Por outro lado, lugar de reflexão.	LES18	
	Considero também ser um espaço de ajuda para esquecer os problemas de fora.	LES 21	
	Também pode ser considerado como um método de aprendizagem.	LES 27	
	O cinema serve para entreter, mas essencialmente para aprender! Aprender o que nos é desconhecido e aprofundar o que nos é conhecido.	LES28	
	O cinema não é mais que entretenimento, também há cinema documental em que o contexto não é necessariamente para entreter as pessoas.	LES30	
	Porque serve para aprendizagem também.	LES31, LES95;	
	Podemos obter informações reais, como num documentário.	LES32	
	Através deles conseguimos aprender diferentes realidades.	LES33	
	Aprendizagem, conhecimento.	LES34	
	Pode ser também uma área de aprendizagem e conhecimento.	LES36	
	Conhecimento.	LES38; LES103;	
	Pedagógico.	LES39; LES104; LES105;	
	Acho que com o cinema também podemos aprender.	LES40; LES35;	
	Também pode ser utilizado como ferramenta de estudo e aprendizagem de conhecimentos quer estejam relacionados com a nossa área de estudo ou apenas curiosidades.	LES41	
	Pode servir também para enriquecer o nosso conhecimento.	LES43	
	Também pode ser utilizado para efeitos de realização de trabalhos ou para alargar os nossos conhecimentos.	LES46	
	Pode contribuir para o nosso conhecimento.	LES52	
	Pode contribuir para o nosso conhecimento e para a nossa cultura.	LES53	
	O cinema é muito mais do que entretenimento, pois dependendo de cada tema abordado ou ideia transmitida é uma aprendizagem diferente.	LES58	
	Aprender.	LES62	
	O cinema pode ser uma ferramenta de estudo.	LES66	
	O cinema pode trazer muitos outros conhecimentos e conteúdos.	LES85	
	Serve também como uma forma interdisciplinar de aprendermos sobre vários assuntos.	LES87	
	Acho que embora a maioria dos filmes será de ficção a coisas que de facto podem acontecer na realidade. Para além disto, fornecem-nos vários conhecimentos e informações.	LES92	
	Há filmes que penso que são só para entretenimento, mas julgo que há outras que são feitos para ser algo mais. Transmitem valores e ideias que são muito boas no nosso dia a dia.	LES94	
	Para expandir a cultura também.	LES99, LES115;	
	O cinema pode mostrar-nos algo que no dia a dia não seja fácil de ver.	LES110	
	Não, porque também interpreto o cinema com o um método de aprendizagem.	LES112	
Porque se pode usá-lo como ferramenta para ensinar.	LES113		
Cinema é também aprendizagem.	LES114, LES108; LES122; LES123;		
O cinema serve como método de autodesenvolvimento.	LES116		
Há filmes que podem proporcionar um conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem.	LES117		
É um meio com que as pessoas conseguem memorizar mais as coisas.	LES121		
O cinema pode ser utilizado como ferramenta pedagógica em muitas e variadas iniciativas sociais, na medida em que suscita o pensamento.	LES127		

CATEGORIA A. CINEMA: PREFERENCIAS (cont.)			
Subcategoria(S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C.	Σ(S)
A.2 Cinema como apoio educacional, cultural e pedagógico (cont.)	O cinema é uma ferramenta com vários propósitos.	LES130; LES96;	
A3. Cinema como transmissor de mensagens	O cinema é entretenimento (...) mas a medida que vemos cada película, percebemos que nos passa uma mensagem; (...)	LES124	23
	(...) principalmente os de comédia são vistos como só diversão. Mas não é bem assim, mesmo esses filmes passam uma mensagem e uma moral importante;	LES119; LES31	
	Dá uma lição, uma moral, uma mensagem;	LES20; MES-EILV4; LES23; LES37; LES51; LES59; LES64; LES81; LES88; LES111	
	Dá uma lição, uma moral, uma mensagem	LES118; LES125; LES129	
	Mudar mentalidades.	LES75	
	Mas à medida que vemos cada película, percebemos que nos passa uma mensagem, algo que nos deixa a pensar: é a vida real!	LES83	
	Toda a arte tem um propósito, uma mensagem, logo de certa forma pode ser educativo, quando visto com crítica.	LES86	
	Não é só entretenimento, dá-nos várias ferramentas boas, para viver em sociedade, por exemplo: valores, atitudes, opiniões etc...	LES107	
	Ao longo do filme passa imensas mensagens importantes, que podem ser um aprendizado para o dia a dia.	LES124	
	Normalmente muitas pessoas vem o cinema como puro entretenimento, isto é, enmero filmes principalmente os de comédia são vistos como só diversão. Mas não é bem assim, mesmo esses filmes passam uma mensagem e uma moral importante.	LES31	
O cinema passa sempre uma mensagem, independentemente do tema do filme;	MES-EILV11		
A4. Cinema para além do entretenimento	Os filmes são baseados em histórias reais por isso são mais que entretenimento.	LES82	12
	Atualmente é mais que entretenimento, mas acho que antigamente era só entretenimento.	LES128	
	Pode ser mais que um <i>hobby</i>	MES-EILV19	
	É muito mais que entretenimento.	LES10; LES11; LES22; LES60; LES69; LES72; LES74; LES76; LES109;	

Anexo IV – Organização da categoria *Potencialidades educativas do cinema*

CATEGORIA B. POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO CINEMA			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C.	Σ (S)
B.1 Cinema como potencialmente educativo	Acho que não [cinema tem potencialidades educativas]	LES65, LES106;	40
	Sim [cinema tem potencialidades educativas]	LES6, LES45, LES58, LES71, LES82, LES87, LES90, LES93, LES95, LES100, LES101, LES109, LES132;	
	Ajuda a compreender melhor.	LES1, LES10, LES11, LES17, LES44, LES75, LES78;	
	Interpreto como método educativo.	LES22, LES57, LES72, LES112, LES119, LES129;	
	Depende do filme.	LES14, LES15, LES18, LES73, LES110,	
	Acho que tem muito potencial educativo.	LES123	
	São vários os temas que abordam.	LES130	
	Depende dos filmes/ documentários.	LES9	
	Existem filmes que tem como objetivo educar as pessoas para algo e que conseguem fazê-lo.	LES33	
	Sim tem. Alguns são entretenimento, outros não.	LES126	
	Alguns filmes têm, outros não.	LES68, LES96;	
B.2 Cinema como motor de aprendizagens educativas e sociais	Sim, pois aprendemos muito mais ao ver como podemos aplicar o que aprendemos em situações do dia a dia.	MES-EILV1; MES-EILV9	
	O cinema pode transmitir saberes que podem ser úteis.	MES-EILV3, LES107, LES111	
	Porque ensina sempre alguma moral.	MES-EILV4, LES108, LES118	
	É interativo.	MES-EILV6; LES8	
	Acho que o cinema é educativo porque ele transmite valores.	MES-EILV8; MES-EIL12,	
	Mostrar realidades nem sempre conhecidas sendo que estas pretendem sempre transmitir uma mensagem.	LES4	
	A maior parte dos filmes tem uma mensagem a transmitir.	LES7, LES35, LES50, LES59,	
	O cinema pode ajudar a aprender e a estimular o cérebro.	LES31	
	Como disse anteriormente dá conhecimento, lições de vida, aprendizagem.	LES16, LES48, LES64	
	Porque a maior parte do cinema pretende-nos transmitir a realidade.	LES26	
	O cinema fornece bastante informação essencial.	LES30	
	Serve também para experiências.	LES31	
	Podemos obter lições de vida com a visualização de um filme.	LES32, LES69	
	O método do olhar e do ouvir ajuda muitas vezes na educação.	LES36	
	Educa através dos diálogos e ações do filme.	LES37, LES51, LES60	
	Os filmes podem trazer muitas formas de aprendizagem de várias coisas.	LES39	
	Acho que com o cinema podemos aprender coisas novas.	LES40	
Todos os filmes têm uma mensagem, mais ou menos construtiva, mas pensar sobre isso é educativo.	LES86		
Podemos ver diferentes tipos de realidades, é aprender com elas.	LES88		

CATEGORIA B. POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO CINEMA (cont.)			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C	Σ(S)
B.2 Cinema como motor de aprendizagens educativas e sociais (cont.)	Como disse anteriormente fornece-nos conhecimentos e informações.	LES92	43
	Transmitem valores e ideias usadas depois no dia a dia.	LES94	
	Sim vários filmes abordam temáticas interessantes e de debate nos dias atuais.	LES99	
	Acho que tem, porque quando vemos os filmes retiramos sempre algo.	LES103	
	Costuma passar sempre uma mensagem educacional, e importante para a sociedade.	LES104	
	Os filmes são potencialmente educativos, podem passar diferentes mensagens positivas ou negativas, em diferentes contextos.	LES105	
	Passam uma mensagem, uma moral e isso é educativo.	LES125	
	Cada vez mais o cinema se preocupa com a passagem de valores e opiniões importantes para a sociedade.	LES128	
	Sim, passam sempre uma mensagem sejam eles filmes de comédia ou terror.	LES131	
B.3 Cinema como recurso pedagógico em sala de aula	O cinema pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem.	MES-EILV2; LES14; LES15; LES124	
	Compreendemos melhor a matéria.	MES-EILV5; MES-EILV15; LES5, LES116	
	O espectador consegue retirar com maior facilidade a informação através do filme, do que muitas vezes com as explicações do educador/professor.	MES-EILV7; MES-EILV10	
	Acho que o cinema pode ajudar no processo educativo, pois é uma maneira mais atrativa de assimilar os conteúdos.	MES-EILV11; LES49; LES56; LES70	
	O cinema é educacional. Os filmes são potencialmente educativos. Quando pensamos em cinema e educação, a mediação do educador é que faz a diferença, pois permite transformar os filmes que também visam lucro em narrativas transformadoras.	MES-EILV13; LES2, LES3	
	Os filmes podem transmitir muito de certos conteúdos das aulas.	MES-EILV14; MES-EILV16; LES28	
	É uma ferramenta educacional, pois ajuda em assimilar melhor a matéria.	MES-EILV17	
	Educa através da história que passa.	MES-EILV18; LES29; LES34	
	É uma ferramenta muito importante, pois pode promover a partilha de ideias.	MES-EILV19	
	Sim. Se a matéria lecionada em aula fosse complementada com filmes relacionados aos temas das UC, a aprendizagem era muito mais facilitada e era uma forma de sono alunos se motivarem mais para o mesmo.	LES12; LES19; LES52; LES53	
	Trás aprendizagem também, enquanto nos divertimos.	LES20	
	Sim, porque nos permite visualizar e interpretar mais a fundo diversos temas, por exemplo.	LES21	
	Visto que também se pode aprender e interpretar diferentes formas em diversos contextos, reforça-se aquilo que aprendemos e sabemos nos filmes, verificando-se assim um melhor entendimento através da aprendizagem visual.	LES27; LES47	
Consigo perceber o que se deve ou não fazer, e como se deve ou não intervir em determinada situação.	LES38		

CATEGORIA B. POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO CINEMA (cont.)			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C	Σ(S)
B.3 Cinema como recurso pedagógico em sala de aula (cont.)	Pois podemos analisar casos que acontecem nos filmes e aplicar conteúdos dados.	LES41	55
	Penso que sim, conseguimos com determinados filmes relacionar o assunto com a matéria dessa cadeira e para mim isso é ótimo porque consigo perceber melhor o assunto com um filme do que se estivesse a decorar.	LES42	
	O cinema pode ser uma influência para todos, de maneira a potenciar a nossa auto-estima, a nossa educação e conhecimento.	LES43	
	Através dos mesmos podemos ver uma realidade e debater sobre a mesma, mesmo que o que aconteceu não seja "real".	LES46	
	Aprender para além dos conteúdos escritos.	LES62; LES66; LES67	
	Educa através da história, por exemplo através de um filme podemos analisar vários fatores que influenciam a temática que estudamos. Acho que é uma boa alternativa de estudo.	LES76	
	Pode ensinar valores e tudo mais, e até pode ser muito mais fácil assimilar os conteúdos mais teóricos. É uma maneira mais prática de aprender. Acho que temos muitas disciplinas teóricas que poderiam ser modificadas pela observação, seria mais proveitoso.	LES79; LES89; LES91; LES102	
	Resolver problemas, por exemplo. E requer bastante atenção dos discentes.	LES81	
	Vários temas são debatidos nos filmes, por isso sim, os filmes são educativos.	LES83	
	Vemos filmes nas salas de aulas somente quando é sobre a matéria.	LES84	
	Se o filme for relacionado com questões como a memória, como a igualdade de género e outros temas, estes sim têm interesses educativos e trazem assim alguns conhecimentos.	LES85	
	Porque ouvir e ver factos dos quais estão ligados ao ensino de uma forma mais informal que é através do filme por exemplo, transmite a informação que se quer com mais objetividade e impacto.	LES113	
	Sim. Podem proporcionar um conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem.	LES117	
	Consegue captar a atenção dos alunos mais facilmente.	LES121	
O cinema demonstra-nos, através da transmissão de filmes, aquilo que muitas vezes é a realidade e isso ajuda-nos a conhecer um pouco sobre os diversos casos.	LES122		
Considero que com a visualização de filmes podemos ter perspetivas diferentes do que pensamos em relação a determinados assuntos e que a visualização dos mesmos pode ser num futuro caso que esteja a nosso cargo para encarar e resolver. A visualização de filmes não só é um entretenimento, como também, uma aprendizagem.	LES127		

Anexo V- Organização da categoria *Importância do cinema para a formação inicial do educador social*

CATEGORIA C. IMPORTÂNCIA DO CINEMA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR SOCIAL			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo (indicadores)	U.C.	Σ (S)
C.1 Perceções sobre a importância do cinema na formação inicial do Educador Social	Não [Importância do cinema na formação inicial do Educador Social]	LES65; LES106	27
	Sim [Importância do cinema na formação inicial do Educador Social]	LES10; LES11; LES31; LES37; LES44; LES45; LES77; LES87; LES97; LES101; LES107; LES124; LES126; LES129; LES130	
	Devíamos abordar mais este método.	LES68; LES71; LES72; LES76	
	É uma ajuda na nossa formação.	MES-EILV19; LES67	
	Inicialmente custa para nós [alunos] ordinários entrar com o ritmo do ensino, estando habituados ao ensino secundário (anteriormente). Posto isto, o cinema, filmes, documentários etc. seriam pontos que facilitariam a aprendizagem e a integração no ensino superior.	LES12	
	Acho que é um tema muito pertinente ser explorado.	LES70	
	Acho que é uma metodologia diferente do normal.	LES73	
	É um bom recurso.	LES118	
C.2 O cinema vai além da mera transmissão de conteúdos	Sim, pois, o cinema torna-se mais interessante e capta mais a nossa atenção do que simples <i>PowerPoint</i> aborrecidos.	MES-EILV1; LES96	65
	Pode ser interessante para adquirir conhecimento.	MES-EILV6	
	É muito mais enriquecedor ver, e tirar as nossas conclusões, do que ouvir apenas o que o professor diz, acho mais fácil despertar o sentido crítico através de um filme.	MES-EILV7	
	Pode ser considerado um dos recursos, na medida que é educativo.	MES-EILV9	
	Sim porque acho importante no contacto com os diversos públicos o uso de filmes para expor os seus dilemas.	MES-EILV10	
	É uma forma que podia ser mais adotada pelos professores.	MES-EILV14	
	Concordo pelas vantagens já apresentadas (desenvolvimento do espírito crítico, promove o debate, etc...).	MES-EILV15	
	A teoria pode ser aplicada nos filmes. Logo é uma forma de aprendizagem.	MES-EILV18	
	É uma maneira diferente de aprender e pode ajudar-nos a perceber melhor a matéria em questão.	LES1	
	Por vezes, é mais fácil de interpretar uma imagem.	LES2	
	Se o filme for sobre temas lecionados em sala de aula, sim.	LES9; LES75	
	O recurso a filmes pode ajudar a complementar a matéria.	LES13	
	As vezes mudar o plano de estudo pode facilitar um pouco.	LES14; LES15	
	Com o objetivo de concentração e aprendizagem facilitada.	LES16	
Sempre é bem mudar o hábito dos estudos.	LES18		
Beneficia no entendimento e atendimento de cada indivíduo.	LES19; LES20; LES81		
Capacitando-nos para uma melhor forma de atuação profissional, deve-se utilizar recursos visuais, assim será fácil memorizar visualmente.	LES27; LES30		

CATEGORIA C. IMPORTÂNCIA DO CINEMA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR SOCIAL (cont.)				
Subcategorias (S)	Unidades de Registo (indicadores)	U.C	Σ (S)	
C.2 O cinema vai além da mera transmissão de conteúdos (cont.)	Desperta o interesse e a atenção de um tema.	LES32		
	Concordo, pois certamente irei ficar mais esclarecida com o uso do cinema como exemplos da matéria dada.	LES35; LES38; LES48		
	Já aconteceu em várias UC serem utilizados filmes para a realização de trabalhos e para a introdução de novas matérias e isso faz com que possamos aplicar melhor a teoria se tivermos uma visualização do que acontece e não somente leitura.	LES41; LES100	LES50;	
	Às vezes é bom para estimular o interesse dos alunos, visto que maior parte das pessoas gosta de cinema.	LES43		
	Permite-nos aliar a parte prática com a teórica.	LES46; LES57		
	Pois é um meio que nos motivaria mais a estar mais atentos e interessados.	LES47; LES49		
	Há temas que não sabemos como pegar, por vezes um filme pode expor um tema mais temido.	LES56		
	Por experiência própria, como aluna, ver filmes em contexto de sala aula, permite um maior interesse, memorização e compreensão dos temas abordados. É uma mais-valia, pois certos pormenores vão ser associados a conteúdos do filme.	LES58; LES85		
	Pode ser uma mais-valia na formação.	LES60; LES92		
	Acho que deveria ser implementado, é uma mais valia.	LES64		
	Perceber a realidade e a matéria, que não encontramos quanto lemos artigos.	LES66		
	Concordo a 100 por cento. Acho que ia ajudar muito quando fôssemos para estágio.	LES78		
	Podemos ver filmes sobre o educador social.	LES84		
	O educador social tem inúmeras aptidões, e atua em variados contextos, por isso concordo que os filmes possam ajudar na nossa formação.	LES89		
	É uma forma diferente de aprendizagem. Pode resultar de forma positiva.	LES90; LES122; LES123		
	O educador social como técnico de mudança de mentalidades e comportamentos, deve estar sempre a par das várias inovações no campo da educação social, por isso acho que pode ser um recurso agradável na nossa formação.	LES94; LES119	LES113;	
	Alguns professores usam este recurso.	LES95		
	Penso que sim, é um instrumento pouco utilizado em sala de aula como recurso pedagógico, acho que é mais utilizado como entretenimento.	LES103; LES114		
	Concordo! Acho que é uma boa maneira de perceber melhor a matéria, que na teoria é um bocado difícil de entender.	LES104; LES112		
	Sim, penso que seria muito importante ter por exemplo uma disciplina que analisava filmes, de acordo com os conteúdos lecionados. Acho que até as frequências iam correr muito melhor, pois ao ver imagens em movimento, e ouvir assimilamos muito melhor a informação...	LES108; LES127		
	Sim pode ser interessante essa abordagem nova para os cursos de educação social.	LES109; LES110		
	Facilita a compreensão e análise de certas atitudes de pessoas.	LES111; LES115		
	Os filmes permitir "aprofundar" as matérias dadas.	LES116		
Ajuda a perceber muita coisa.	LES121			
Sim, acho que pode ser algo mais atrativo para lecionar as aulas.	LES132			

CATEGORIA C. IMPORTÂNCIA DO CINEMA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR SOCIAL (cont.)			
Subcategorias (S)	Unidade de Registo	U.C.	Σ (S)
C.3 Cinema enquanto arte do confronto com a realidade social e profissional	Visualizando um filme que retrata um acontecimento, que na realidade se passa na vida das pessoas pode ser uma maneira de aprender como a pessoa se sente mediante o problema conseguindo assim, encontrar uma forma de a ajudar.	MES-EILV2	34
	O educador social é um profissional que trabalha com a sociedade, ou seja, deve estar preparado para trabalhar e prevenir de forma a obter as suas metas. É importante que esteja contextualizado com as situações adversas e o que pode enfrentar na sua profissão.	MES-EILV3	
	É uma ferramenta de preparação para o contexto real	MES-EILV4	
	Ter uma visão da realidade acho que é importante.	MES-EILV5; MES-EILV8; MÊS-EILV16; LES3	
	O educador social precisa de estar sempre em contacto com a realidade da sociedade, e os filmes são um bom exemplo dessa mesma realidade, em contexto sala de aula.	MES-EILV11, MES-EILV12	
	Utilizado enquanto mais uma ferramenta educacional, o cinema traz ao Educando a possibilidade de aprimorar a sua percepção da realidade, de identificação e interpretação desta, podendo ilustrar conteúdos históricos, geográficos, literários. O profissional de Educação deve exercitar a capacidade crítica dos educandos.	MES-EILV13; LES22; LES23	
	Melhor que o filme é estar no terreno. Mas enquanto não se pode estar é uma maneira de conhecer a realidade.	LES6; LES36	
	Sim, porque podemos ajudar-nos a perceber casos em que um dia iremos trabalhar.	LES17	
	Sim. Existem vários filmes acerca de diversos temas sociais e muito explicativos. Acho isso muito interessante para obtermos uma visão mais ampla e realista da sociedade atual.	LES21; LES33; LES34	
	Sim, porque através do filme conseguimos ter vários exemplos de muitos contextos em que podemos intervir, fazendo com que conseguíssemos refletir por exemplo, em possíveis intervenções para o nosso futuro.	LES26	
	O cinema é o que nos faz ter noção da realidade de algumas pessoas. Pessoas estas com realidades que podem ser equivalentes a pessoas com as quais podemos vir a trabalhar como educadores sociais.	LES28	
	Como educadora social devemos sensibilizar a população e isso pode ocorrer através de filmes.	LES40	
	Acho que o cinema sim deveria ser mais implementado na nossa área tanto para a nossa formação como utilizar isso como um recurso pedagógico para outras populações. Para a nossa formação no sentido de compreendemos melhor o que se está a ser falado e vemos outras realidades que, se calhar, na nossa realidade não vimos ou não prestamos atenção. E acho que expande o nosso sentido crítico, pode mudar a nossa mentalidade, pode mudar a nossa opinião, é isso que me atrai no cinema. Com um filme conseguimos trabalhar muitas vertentes.	LES42; LES52; LES53	
	Observa várias realidades, que a teoria não nos pode explicar.	LES59	
	Ver novas realidades, e aprender a lidar com elas.	LES62	
Oferece uma realidade diferente do que estamos habituados.	LES69		
Como Educador Sociais temos de nos esforçar para perceber as pessoas e que as verdades tem muitas faces, alguns filmes mostram o que leva o herói a tornar se herói e o que faz o vilão tornar se vilão, e maior parte das vezes a diferença está numa escolha ou numa pessoa que podia ajudar e não o fez.	LES86		

CATEGORIA C. IMPORTÂNCIA DO CINEMA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR SOCIAL (cont.)			
Subcategorias(S)	Unidade de Registro (indicadores)	U.C	Σ (S)
C.3 Cinema enquanto arte do confronto com a realidade social e profissional (cont.)	Para veres o papel da educação social em termos práticos.	LES88	
	Sim, porque nos estudamos muitos conteúdos reais e os filmes passam essa realidade.	LES93	
	Sim afinal filmes muitas vezes são visões do que se passa na sociedade e servem quase de exemplo do que se pode deve ou não fazer.	LES99	
	Sim, porque o educador social é um agente que tem que estar constantemente atualizado com o mundo que o rodeia, e os filmes potenciam essa realidade.	LES105	
	Sobretudo para a nosso estágio acho que seria muito importante, ver em filme aquilo que nos compete fazer enquanto profissionais.	LES125	
	Como já referi cada vez mais o cinema é uma janela da realidade, são vários os temas abordados que nos falam de variados problemas da sociedade e como nos somos profissionais da área social, acho que é muito importante estar a parte de tudo isto.	LES128	
C.4 Cinema como transmissor de mensagens e valores	Pode ser importante para transmitirmos certas ideias.	MES-EILV17	6
	Os filmes passam uma história é possível retirar algo em troca aprendemos com a história.	LES5	
	Apesar de achar que os filmes têm uma mensagem a transmitir nem sempre essa suscita da mesma maneira ao indivíduo.	LES7	
	Como já disse anteriormente, o cinema passa todo o tipo de mensagens, valores, reflexões, críticas, deve ser importante dar-lhe essa importância, e começar a utilizar o cinema como prática assídua na educação.	LES79; LES131	
	Sim, concordo porque como disse o cinema ensina valores e passa sempre várias mensagens que podem nos ajudar.	LES83	